



Série Cidadania Financeira

Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão



Endividamento de Risco no Brasil – Atualização: impacto no Sistema Financeiro Nacional e qualificação dos indicadores





Série Cidadania Financeira

Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão



Endividamento de Risco no Brasil – Atualização: impacto no Sistema Financeiro Nacional e qualificação dos indicadores



Endividamento de Risco no Brasil

Atualização: impacto no Sistema Financeiro Nacional e qualificação dos indicadores

Novembro/2023

Série Cidadania Financeira

Edição 8 – Novembro de 2023

PUBLICAÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

REALIZAÇÃO

Departamento de Promoção da Cidadania Financeira

REVISÃO

Departamento de Promoção da Cidadania Financeira
Departamento de Comunicação

IDENTIDADE VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Departamento de Comunicação

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do Banco Central do Brasil

Série cidadania financeira : estudos sobre educação, proteção e inclusão / Banco Central do Brasil – Brasília : Banco Central do Brasil, 2023.

42 p.: il.

Nota: n. 8. Endividamento de Risco no Brasil – Atualização: impacto no Sistema Financeiro Nacional e qualificação dos indicadores.

A publicação está disponível em versão *on-line* na página do BC no endereço:

<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>

1. Inclusão financeira. 2. Acesso. 3. Uso. 4. Bem-estar financeiro. 5. Resiliência. I. Banco Central do Brasil.

CDU: 64.031.3

Apresentação Série Cidadania Financeira

Esta publicação faz parte da série “Cidadania Financeira”, um conjunto de estudos com o objetivo de promover o adequado gerenciamento de recursos financeiros pelos cidadãos, a partir do exercício de seus direitos e deveres, e dos pilares inclusão financeira, educação financeira, proteção do consumidor de serviços financeiros e participação do cidadão no diálogo sobre o sistema financeiro.

Os estudos são desenvolvidos por pesquisadores do Banco Central do Brasil (BC) individualmente ou em coautoria com colaboradores externos.

O trabalho apresentado nesta edição traz uma atualização do estudo original denominado “Endividamento de Risco no Brasil”, publicado em junho de 2020, e está inserido na iniciativa do pilar Educação, da Agenda BC#: “propor ações de apoio ao superendividado”.

O novo enfoque envolve o aprimoramento da metodologia e da mensuração, sua evolução ao longo do tempo e o mapeamento dos endividados de risco no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Adicionalmente, apresenta-se estudo exploratório que avalia a capacidade dos critérios de endividamento de risco utilizados pelo BC, de diferenciar indivíduos em situação de endividamento de outros que não enfrentam essa mesma situação.

Resumo

Este Relatório atualiza e aprofunda o estudo do endividamento de risco iniciado em 2020 pelo BC, avaliando mudanças ocorridas após a pandemia de covid-19. A mensuração dos indicadores para a população estudada foi aperfeiçoada, mantendo-se a perspectiva do cidadão tomador de crédito, e toda a série histórica foi recalculada considerando a nova metodologia.

Em março de 2023, havia 15,1 milhões de endividados de risco no Brasil, ou 14,2% do total da população tomadora de crédito – aumento de 4,3 pontos percentuais (p.p.) em comparação com março de 2021. Destaca-se também a evolução do número de tomadores de crédito, que alcançou a marca de 105 milhões de pessoas, 20 milhões a mais do que em março de 2021.

Os endividados de risco estão mais concentrados nas regiões Norte e Nordeste, na população feminina, no público de maior idade e de menor renda. Observa-se ainda heterogeneidade na distribuição do endividamento de risco entre os diferentes segmentos financeiros, tanto na concentração dos endividados de risco, como nas modalidades de crédito envolvidas no endividamento desse público.

Este trabalho também cruza dados do endividamento de risco com pesquisa¹ realizada por meio da aplicação de um questionário sobre aspectos relacionados à saúde financeira do brasileiro. As análises realizadas avaliam a autopercepção de aspectos da situação financeira do cidadão aferida pela pesquisa sobre saúde financeira, comparando-a com os dados reais de crédito utilizados na metodologia do endividamento de risco.

Abstract

This Report builds upon and enhances the investigation into risky indebtedness initiated in 2020 by the Central Bank of Brazil, evaluating changes that occurred after the covid-19 pandemic. The measurement of the studied population was refined, while still focusing on the perspective of the borrowing citizen.

In March 2023, there were 15.1 million risky indebted borrowers in Brazil, or 14.2% of the total borrowing population, an increase of 4.3 percentage points (p.p.) in comparison to March 2021, considering the new methodology. Also noteworthy is the evolution in the number of borrowers, reaching 105 million people, 20 million more than in March 2021. Risky debtors are more concentrated in the North and Northeast regions, among the female population, the older age group, and those with lower income. There is also a heterogeneity in the distribution of risky indebtedness among different financial segments, both in the concentration of risky debtors and in the credit modalities involved.

This work also crosschecks data on risky indebtedness with a survey² focused on the financial health of Brazilian adults. This analysis evaluates the self-perception of the citizen's financial situation measured by the financial health survey and compares it with the actual credit data used in the risky indebtedness methodology.

1 Pesquisa sobre a Saúde Financeira do Brasileiro realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em parceria técnica com o BC, no segundo semestre de 2020. Mais informações em: <https://indice.febraban.org.br/>.

2 Survey on the Financial Health of Brazilians carried out by the Brazilian Federation of Banks (Febraban), in a technical partnership with BC, in the second semester of 2020. More information at <https://indice.febraban.org.br/>.

BC#

Educação financeira

Sumário

1.	Introdução	9
2.	Atualização da Metodologia	10
3.	Endividados de Risco no Brasil – Evolução e Perfil	11
	3.1. Perfil	12
4.	Endividamento de Risco no SFN	17
5.	A Saúde Financeira dos Endividados de Risco – Um Estudo Exploratório	21
	5.1 Perfil da amostra	22
	5.2 Saúde financeira – A pesquisa e o conceito	24
	5.3 Agrupamento dos respondentes quanto ao perfil de endividamento de risco (marcações no SCR)	25
	5.4 Análise 1 – Comparação entre perfis de endividamento de risco, segundo diferentes combinações dos critérios de classificação	27
	5.5 Análise 2 – Comparação entre endividados de risco a partir do tempo de endividamento	31
	5.6 Análise 3 – Comparação ampliada: não endividados de risco (5 perfis), endividados de risco (4 perfis) e não tomadores de crédito	34
	5.7 Conclusão do estudo exploratório	38
6.	Considerações Finais	39
	Anexo 1 – Perfil dos endividados de risco em dez/2022	41
	Anexo 2 – Perguntas da Pesquisa Saúde Financeira do Brasileiro analisadas no estudo	42

1. Introdução

Este estudo apresenta os dados atualizados do endividamento de risco no Brasil, aprimorando as análises da dimensão #Educação, da Agenda BC#, referentes à iniciativa “Propor ações de apoio ao superendividado”.

A Agenda BC# foi criada pelo BC em 2019, para promover a democratização financeira, que inclui a busca por juros baixos duradouros, melhores serviços financeiros e a participação de todos no mercado financeiro, com pauta de trabalho centrada na evolução tecnológica para desenvolver questões estruturais do sistema financeiro. A agenda contava inicialmente com cinco dimensões: Inclusão, Competitividade, Transparência, Educação e Sustentabilidade. Recentemente, houve a inclusão de uma sexta dimensão, a Excelência.

A dimensão #Educação almeja a conscientização do cidadão em seu sentido amplo de Cidadania Financeira, para que todos participem do mercado e cultivem o hábito de poupar. Nesse âmbito, em 2020, foi publicada a Série de Cidadania Financeira “Endividamento de Risco no Brasil”,³ que abordou o conceito de superendividamento e propôs métrica com o objetivo de identificar, a partir de informações do Sistema de Informações de Crédito (SCR), aqueles cidadãos cujas operações de crédito pudessem indicar uma situação de endividamento de risco ou de potencial superendividamento.

Entre o final de 2019, data-base do estudo anterior, e o início de 2023, o cenário econômico para os cidadãos brasileiros tomadores de crédito sofreu grandes modificações. Com os impactos oriundos da pandemia de covid-19, ampliaram-se os relacionamentos das pessoas físicas com o Sistema Financeiro Nacional (SFN),⁴ seja em consequência do benefício do Auxílio Emergencial, seja pela expansão de instituições consideradas digitais. Essa maior inclusão digital dos brasileiros foi identificada também pelo Global Findex.⁵ Entre 2019 e 2022, houve vinte milhões de novos tomadores de crédito, superando cem milhões de pessoas com ao menos uma operação de crédito vigente, representando cerca de metade da população brasileira.

Além de atualizar a metodologia e as análises apresentadas em 2019, este Relatório adiciona dois novos escopos à análise do endividamento de risco. O primeiro avalia a distribuição do endividamento de risco dentro do SFN, ao mapear o número de endividados de risco e a exposição a crédito em diferentes conglomerados financeiros. O segundo busca investigar a aderência do indicador de endividamento de risco em relação à saúde financeira do cidadão. Para isso, foram analisadas as respostas de cerca de 3.700 adultos ao questionário da Pesquisa Saúde Financeira do Brasileiro, promovida pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), considerando a classificação do respondente pela métrica do BC como sendo ou não endividado de risco.

O objetivo deste trabalho é continuar o aprimoramento do estudo iniciado em junho de 2020, na busca de um diagnóstico do endividamento de risco no Brasil mais atual e preciso a partir dos dados sobre dívidas contratadas no SFN.

3 Série Cidadania Financeira, edição “Endividamento de Risco no Brasil”, disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf.

4 Para mais informações, ver Relatório de Cidadania Financeira de 2021, disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf.

5 Global Findex é o banco de dados da mais importante pesquisa internacional sobre inclusão financeira do mundo, publicado regularmente pelo Banco Mundial. Ver Série Cidadania Financeira “Global Findex: o Brasil na comparação internacional”, disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_7_Global_Findex.pdf.

2. Atualização da Metodologia

Assim como no estudo anterior, considera-se endividado de risco o tomador de crédito que atende a dois ou mais dos critérios relacionados a seguir:

- I. *inadimplimento de parcelas de crédito, isto é, atrasos superiores a 90 dias no cumprimento das obrigações creditícias (I)*;
- II. *comprometimento da renda mensal com o pagamento do serviço das dívidas acima de 50% (R50)*;
- III. *exposição simultânea às seguintes modalidades de crédito: cheque especial, crédito pessoal sem consignação e crédito rotativo (multimodalidades) (M)*;
- IV. *renda disponível mensal (após o pagamento do serviço das dívidas) abaixo da linha de pobreza (RPOB)*.

Em relação ao estudo anterior, entretanto, a mensuração desses indicadores sofreu as seguintes alterações:

- **Serviço da dívida** – incorporação do parcelamento lojista⁶ na análise do serviço da dívida. O serviço da dívida impacta tanto o cálculo do comprometimento de renda, como o da renda disponível do tomador de crédito.
- **Renda** – aferição mais precisa⁷ da renda do cidadão.
- **Limite da pobreza** – seguindo metodologia do Banco Mundial, passou a ser considerado o limite de USD6,85 *per capita* por dia para países de renda média como o Brasil. Utilizando-se a paridade do poder de compra, estabeleceu-se o limite mensal de R\$587, calculado em dezembro de 2021. Esse limite foi corrigido pelo IPCA para os demais trimestres, atingindo, em dezembro de 2022 e em março de 2023, os valores de R\$616,73 e R\$629,64, respectivamente.

Com a aferição de renda feita de forma mais precisa, mais cidadãos foram considerados como endividados de risco no presente estudo, e, ao se considerar o cartão parcelado lojista, o serviço da dívida aferido aumentou. Dessa forma, os indicadores de comprometimento de renda (R50) e renda disponível (RPOB) não são diretamente comparáveis com os indicadores do estudo anterior, bem como o número total de endividados de risco encontrados a partir desses dois critérios. Por outro lado, os indicadores de inadimplência (I) e multimodalidades (M) permaneceram com a mesma metodologia de mensuração. Sendo assim, de maneira geral, os resultados desse estudo não são diretamente comparáveis aos resultados publicados no estudo anterior.

6 Este estudo desconsidera as modalidades do financiamento imobiliário e crédito rural, assim como o cartão de crédito à vista, para o cálculo do serviço da dívida. Por sua vez, os valores do cartão de crédito parcelado diretamente com o lojista são considerados nesta métrica.

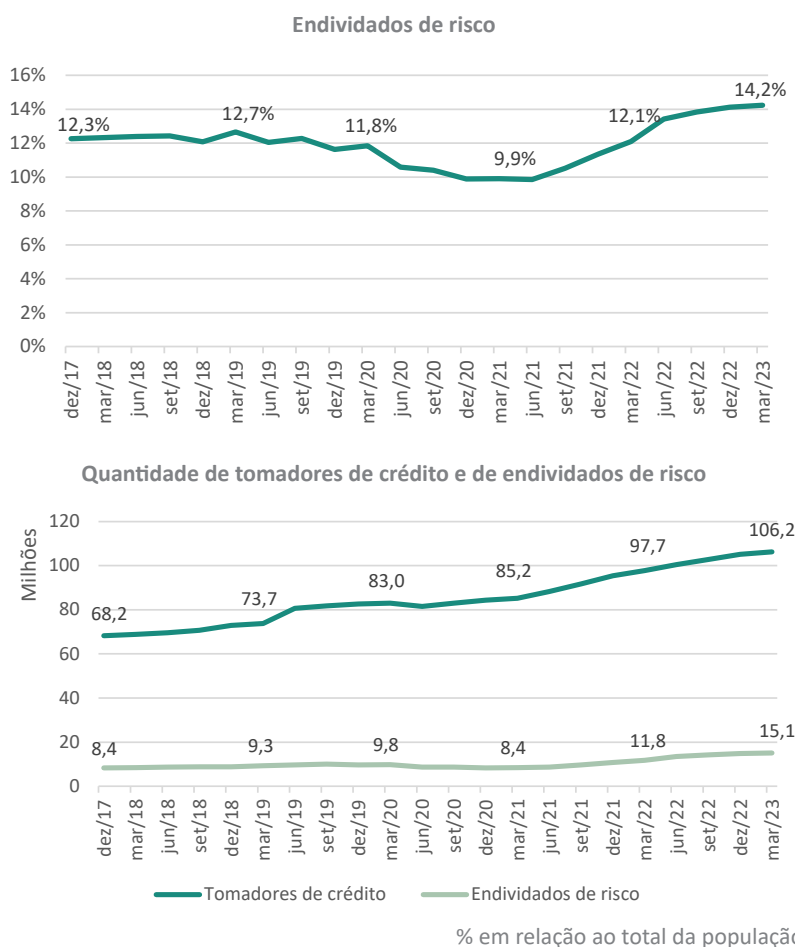
7 Como as informações de renda de uma mesma pessoa física podem divergir quando provenientes de diferentes entidades supervisionadas (ESs), adotou-se o seguinte procedimento: i) havendo mais de um porte de pessoa física para cada tomador de crédito, utiliza-se a moda para definir o porte único do cliente e, como critério de desempate, o porte que apresentar no agregado o maior valor de carteira ativa; ii) entre as ESs que informarem o porte único do cliente, considera-se o maior valor de renda, respeitados os limites inferior e superior do porte em questão; e iii) desconta-se do valor obtido uma estimativa da contribuição previdenciária e do imposto de renda. Ainda, quando o cidadão não possui dívida em determinados meses, adiciona-se a informação de renda de meses anteriores quando disponível.

3. Endividados de Risco no Brasil – Evolução e Perfil

Em março de 2023, havia **15,1 milhões de endividados de risco no Brasil**, ou **14,2%** do total da população tomadora de crédito dentro do SFN. Desses, 11,9 milhões (11,2% dos tomadores) atendiam a dois dos quatro critérios de endividamento de risco; 2,8 milhões (2,7%) atendiam a três dos quatro critérios; e cerca de 300 mil tomadores de crédito (0,3%) atendiam a todos os critérios de endividamento de risco.

Ao analisar a evolução do endividamento de risco nos últimos anos (Gráfico 1), observa-se uma inflexão ao longo do tempo.⁸ Entre dezembro de 2017 e março de 2020, o endividamento de risco não sofreu grandes variações, abrangendo cerca de 12% dos tomadores de crédito. Entre março de 2020 e junho de 2021, período da pandemia de covid-19, houve queda percentual do endividamento de risco de 11,8% para 9,9% dos tomadores de crédito. A partir de março de 2021, a tendência mudou, e o aumento percentual do endividamento de risco no SFN tornou-se contínuo, com crescimento observado em todos os trimestres analisados desde então, atingindo 14,2% em março de 2023 (Gráfico 1, painel superior).

GRÁFICO 1 – ENDIVIDAMENTO DE RISCO NO BRASIL EM RELAÇÃO AOS TOMADORES DE CRÉDITO

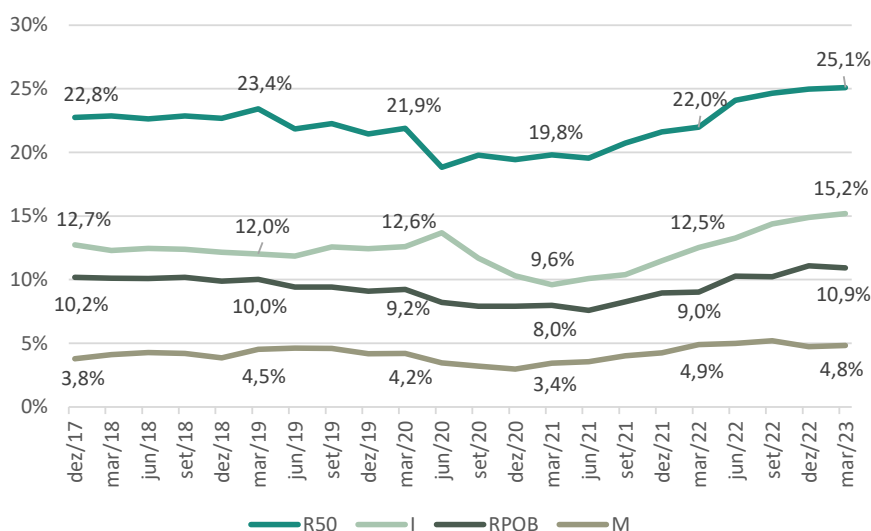


8 Todos os valores no período apresentado foram obtidos com a nova metodologia de mensuração, sendo, portanto, comparáveis.

Em termos absolutos do endividamento de risco (Gráfico 1, painel inferior), dois aspectos chamam a atenção. Desde março de 2021, aproximadamente vinte milhões de brasileiros tornaram-se tomadores de crédito, provenientes da expansão da bancarização no período da pandemia,⁹ atingindo o total de 106,2 milhões de clientes com ao menos uma operação de crédito ativa considerados na análise. Ainda assim, o número de endividados de risco cresceu proporcionalmente mais que o crescimento do número de tomadores de crédito: passou de 8,4 milhões em março de 2021 para 15,1 milhões em março de 2023, resultando em um forte crescimento do endividamento de risco em termos relativos.

A expansão do endividamento de risco pode ser mais bem explicada quando se observa a evolução de cada critério ao longo do tempo (Gráfico 2). Entre 2020 e meados de 2021, houve queda percentual do endividamento de risco, relacionada ao menor uso de modalidades de crédito para o consumo na pandemia de covid-19 e a mudanças normativas¹⁰ realizadas no enfrentamento da pandemia, que acarretaram diminuição momentânea da inadimplência. A partir de 2021, o aumento dos inadimplentes (de 9,6% em março de 2021 para 15,2% em março de 2023) e do público com mais da metade da renda comprometida com dívidas no SFN (de 19,8% em março de 2021 para 25,1% em março de 2023) causou a mudança observada no panorama dos endividados de risco.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DE CADA CRITÉRIO DE ENDIVIDAMENTO AO LONGO DO TEMPO



% em relação ao total da população com crédito ativo no SFN

3.1 Perfil

Para analisar o perfil socioeconômico dos endividados de risco, foram feitos os seguintes recortes dos tomadores de crédito:

- por idade (até 34 anos, de 35 a 54 anos, de 55 a 65 anos, acima de 65 anos);
- por sexo (masculino e feminino);

9 Atualmente, quase a totalidade dos brasileiros adultos possui ao menos um relacionamento com alguma instituição do SFN. O Relatório de Cidadania Financeira de 2021 detalha essa evolução.

10 A Resolução 4.782, de 16 de março de 2020, facultou às instituições financeiras a marcação da operação de crédito em atraso há mais de noventa dias como ativo problemático no período entre abril e dezembro de 2020.

- por faixa de renda (até um salário mínimo, de um a dois salários mínimos, de dois a cinco salários mínimos, de cinco a dez salários mínimos e acima de dez salários mínimos); e
- por local da residência (por região do Brasil, unidade da Federação e moradia do tomador, se em capitais ou em outros municípios).

A Tabela 1 mostra o perfil completo dos endividados de risco em março de 2023,¹¹ enquanto os gráficos 3 a 8 retomam o percentual de endividados de risco e detalham os quatro critérios de endividamento (I, M, RPOB e R50) por região e local de residência, sexo, idade e renda.

TABELA 1 – PERFIL DOS ENDIVIDADOS DE RISCO

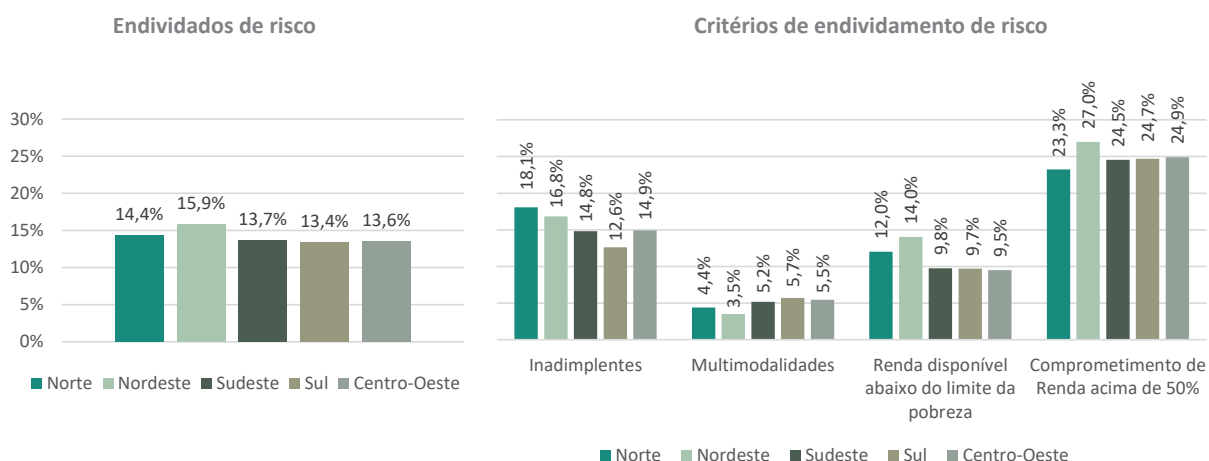
Dados de mar/23	Tomadores de crédito (em milhões) ¹	Endividados de risco (em milhões)	Endividados de risco (%)
Por região			
Norte	7,1	1,0	14,4%
Nordeste	25,9	4,1	15,9%
Sudeste	48,3	6,6	13,7%
Sul	16,6	2,2	13,4%
Centro-Oeste	8,3	1,1	13,6%
Por local			
Em capitais	29,0	4,1	14,4%
Fora das capitais	77,1	10,9	14,2%
Por sexo			
Feminino	55,3	8,5	15,5%
Masculino	50,9	6,6	12,9%
Por faixa de idade			
Até 34 anos	31,2	4,2	13,6%
35 a 54 anos	44,2	6,2	14,1%
55 a 65 anos	15,9	2,4	14,9%
Acima de 65 anos	15,0	2,3	15,3%
Por faixa de renda			
Até 1 salário mínimo	26,9	5,6	20,7%
Mais de 1 a 2 s.m.	39,1	5,7	14,5%
Mais de 2 a 5 s.m.	26,7	2,9	11,0%
Mais de 5 a 10 s.m.	8,5	0,7	8,3%
Mais de 10 s.m.	5,1	0,2	4,4%
Total	106,2	15,1	14,2%

O Gráfico 3 mostra como as regiões Norte e Nordeste apresentam proporcionalmente mais endividados de risco que outras regiões (14,4% e 15,9% dos tomadores de crédito locais, respectivamente). A região Nordeste é a que possui mais tomadores com mais da metade da renda comprometida com dívidas no SFN ou com renda

11 A Tabela 1 do Anexo detalha os mesmos grupos de endividamento de risco para dezembro de 2022.

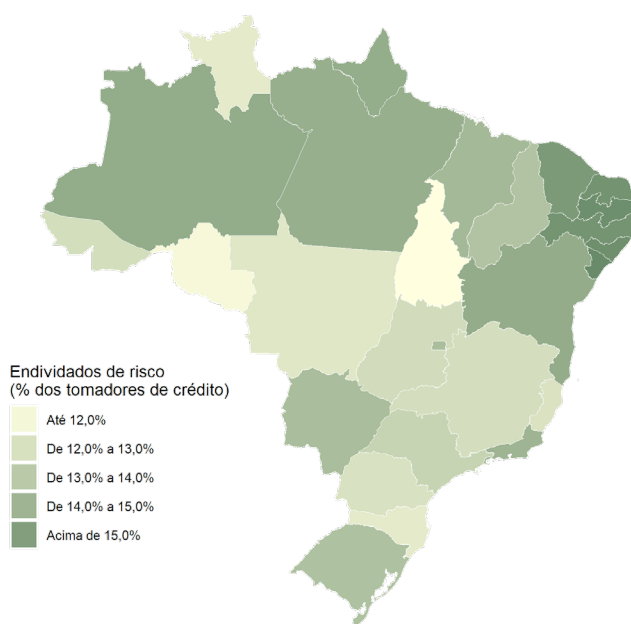
disponível abaixo da linha da pobreza, mas é a que tem menos cidadãos com multimodalidades de crédito. Já a região Norte apresenta maior proporção de inadimplentes (18,1%), enquanto a região Sul possui maior percentual de tomadores com critério de multimodalidades (5,7%).

GRÁFICO 3 – ENDIVIDADOS DE RISCO E CRITÉRIOS DE ENDIVIDAMENTO DE RISCO, POR REGIÃO



Detalhando um pouco mais, observa-se o espriamento do endividamento de risco entre os estados brasileiros (Gráfico 4). Enquanto Roraima e Rondônia apresentaram endividamento de risco inferior a 12% dos tomadores de crédito locais, Sergipe, Paraíba e Alagoas apresentaram endividamento de risco próximo dos 17% da população. Percebeu-se que os estados que possuem maior incidência de endividamento de risco também possuem maior parcela da população com comprometimento com dívidas do SFN acima da metade da renda.

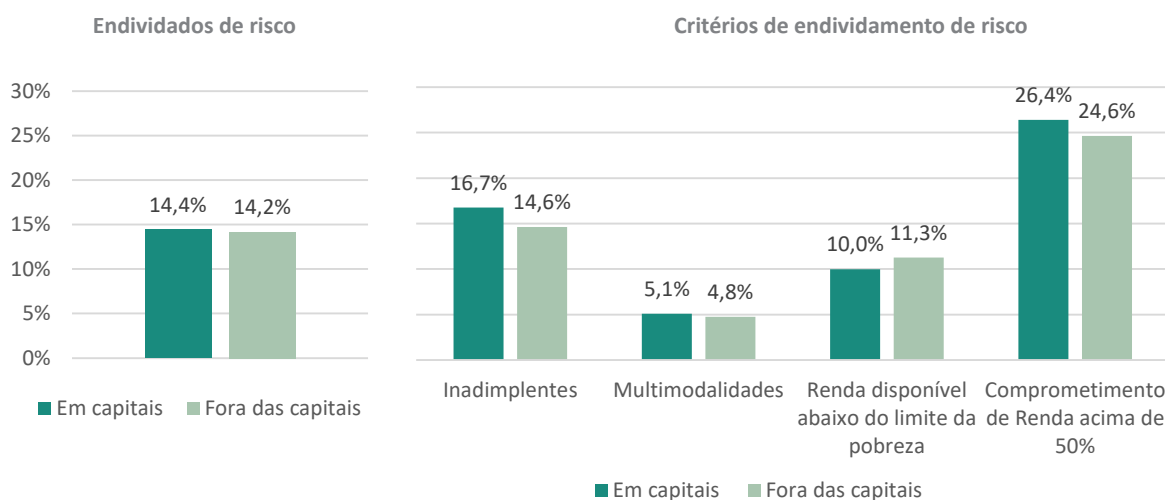
GRÁFICO 4 – ENDIVIDAMENTO DE RISCO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO



Dados de Mar/2023

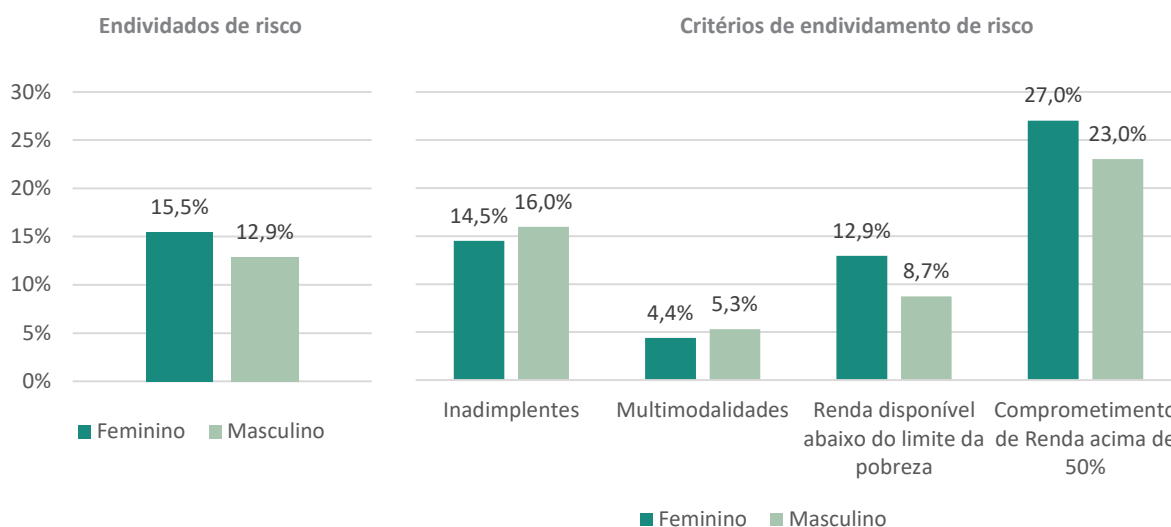
Constatou-se também que há levemente mais endividados de risco nas capitais de estados (14,4%) do que nos demais municípios (14,2%). Essa diferença pode ser explicada pelo fato de a inadimplência e o percentual de pessoas com comprometimento de renda maior que 50% serem maiores nas capitais (Gráfico 5).

GRÁFICO 5 – ENDIVIDADOS DE RISCO E CRITÉRIOS DE ENDIVIDAMENTO DE RISCO, POR LOCAL



Quanto ao sexo, apesar de o total das tomadoras de crédito ser somente 9% maior que o total dos homens tomadores de crédito, existem cerca de 30% mais mulheres endividadas de risco do que homens endividados de risco (Gráfico 6). Assim, mesmo que os homens sejam proporcionalmente mais inadimplentes e possuam mais multimodalidades de crédito do que o público feminino, como exposto no Gráfico 6, pode-se afirmar que mais mulheres são marcadas como endividadas de risco por conta dos dois critérios de renda.

GRÁFICO 6 – ENDIVIDADOS DE RISCO E CRITÉRIOS DE ENDIVIDAMENTO DE RISCO, POR SEXO



A Tabela 2 explicita os componentes do comprometimento de renda a partir dos quartis da população tomadora de crédito. A respeito do maior percentual de mulheres que sofrem com comprometimento de renda acima de 50%

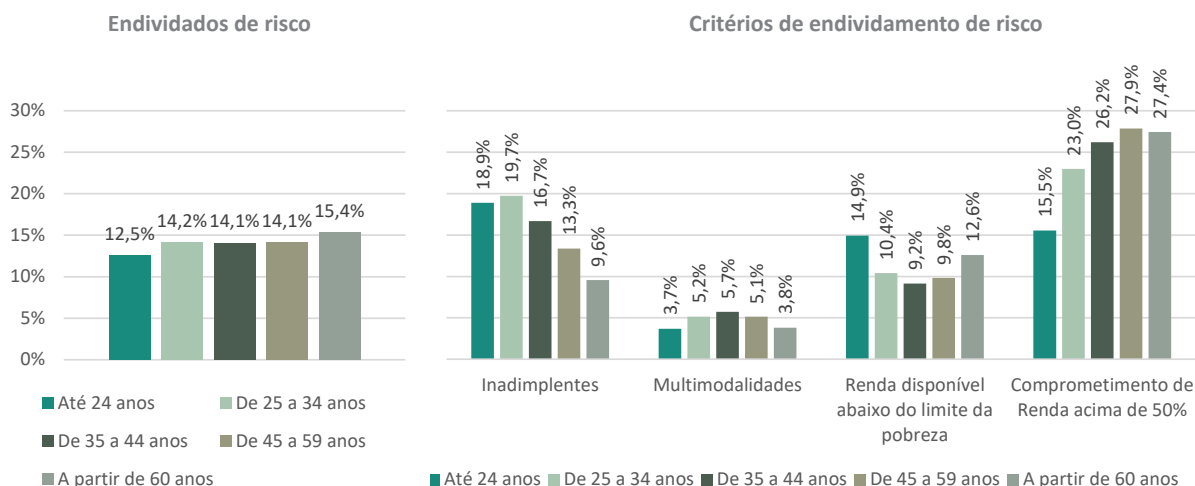
em relação aos homens, isso ocorre pela menor renda informada às instituições financeiras do grupo feminino, uma vez que o serviço da dívida da população masculina é levemente superior ao da população feminina.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DO COMPROMETIMENTO DE RENDA DOS TOMADORES DE CRÉDITO POR SEXO

Percentil dos tomadores de crédito	Comprometimento de renda (entre 0 e 1)		Serviço da dívida (em R\$)		Renda estimada (em R\$)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
25%	0,09	0,11	190,93	171,21	1.291,71	1.204,35
50%	0,24	0,27	564,24	500,01	2.096,89	1.839,53
75%	0,49	0,54	1.492,28	1.271,07	3.670,10	2.795,41

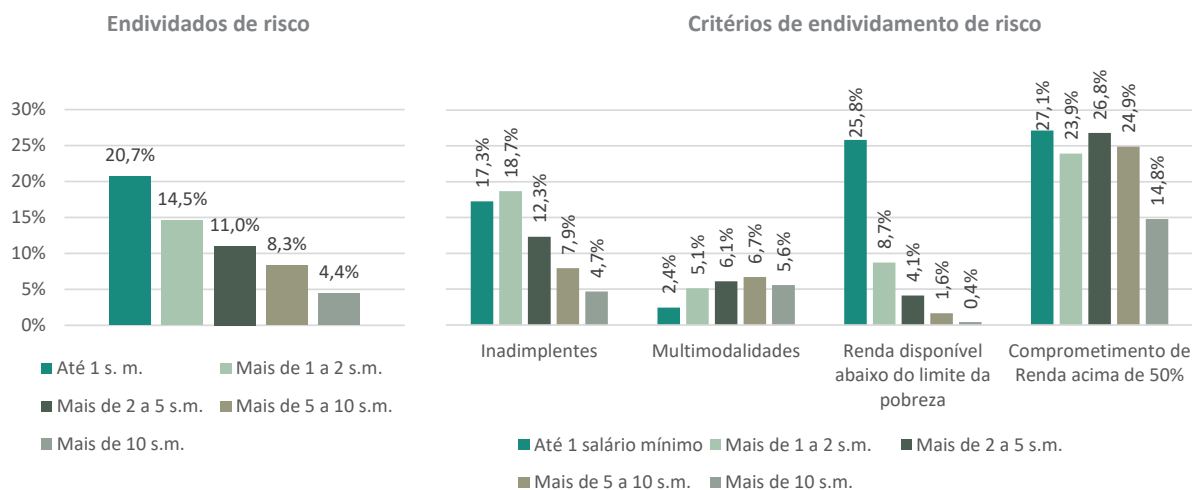
Com relação à idade, percebe-se que o endividamento de risco é levemente crescente, de modo que 15,4% dos tomadores de crédito acima de 60 anos estão marcados como endividados de risco (Gráfico 7). O fenômeno é heterogêneo perante os critérios: pessoas de até 34 anos são mais inadimplentes, enquanto adultos (25 a 59 anos) possuem mais multimodalidades de crédito. Com relação ao critério de renda disponível abaixo da linha da pobreza, o percentual de pessoas diminui com o aumento da idade, atingindo o mínimo entre pessoas de 35 a 44 anos, voltando a crescer em seguida. Já com relação ao comprometimento de renda acima de 50%, o percentual de pessoas aumenta com a idade, diminuindo um pouco somente para aqueles com mais de 60 anos.

GRÁFICO 7 – ENDIVIDADOS DE RISCO E CRITÉRIOS DE ENDIVIDAMENTO DE RISCO, POR IDADE



Por fim, o endividamento de risco é decrescente com a renda (Gráfico 8). Percebe-se que os mais pobres, aqueles que ganham até um salário mínimo, sofrem mais com inadimplência, escassez de renda disponível e comprometimento de renda, enquanto são os que menos se enquadram em multimodalidades de crédito. O maior percentual de inadimplência é o dos tomadores de crédito que ganham entre um e dois salários mínimos ao mês, 18,7%. Por outro lado, o tomador de crédito cuja renda varia entre dois e dez salários mínimos apresenta maior ocorrência de multimodalidades, fato que talvez esteja relacionado à maior disponibilidade de oferta de crédito. Pessoas que ganham mais de dez salários mínimos têm menor inadimplência (4,7%) e menor comprometimento de renda acima de 50% (apenas 14,8%).

GRÁFICO 8 – ENDIVIDADOS DE RISCO E CRITÉRIOS DE ENDIVIDAMENTO DE RISCO, POR RENDA



4. Endividamento de Risco no SFN

O mapeamento dos endividados de risco nos conglomerados financeiros¹² do SFN presente nesta seção visa a responder duas perguntas fundamentais:

- I. Em que segmento ou grupo de conglomerados estão localizados a maior parte dos endividados de risco?
- II. Quais conglomerados possuem carteiras mais ou menos concentradas em endividados de risco?

O mapeamento dos endividados de risco por segmento ou conglomerado não atribui responsabilidade pelo nível de endividamento a determinado segmento ou conglomerado financeiro. Além disso, dívidas fora do SFN (como água, luz, telefonia, carnê de loja, condomínio, aluguel, tributos etc.) também afetam o nível de endividamento geral do cidadão e não são consideradas neste estudo. A proposta desse mapeamento é identificar oportunidades de aplicação de políticas públicas e ações de educação financeira, além de fornecer insumos para matriz de riscos da supervisão de conduta do BC.

Mais especificamente, a primeira pergunta é útil para mapear os segmentos ou conglomerados que possuem maior contato com esses indivíduos e com os quais seria possível desenvolver políticas específicas. Já a segunda pergunta, sobre carteiras concentradas, é de interesse para a supervisão e monitoramento do SFN, uma vez que se torna possível identificar os conglomerados com maiores concentrações de endividados de risco.

Conforme o modelo de negócio intrínseco de cada segmento, é de se esperar maior concentração de endividados no segmento de instituições focadas em crédito, por exemplo. Porém, dentro de um mesmo segmento, é possível elencar os conglomerados que se destacam, servindo como ferramenta à supervisão para explorar as diferentes políticas utilizadas pelas instituições, como estão avaliando a capacidade de pagamento desses cidadãos, se

¹² Conglomerados financeiros: compreende os conglomerados financeiros e as instituições individuais que não integram conglomerados financeiros (instituições independentes). As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BC que fazem parte de um conglomerado financeiro são apresentadas de maneira consolidada, como se em conjunto representassem uma única entidade.

consideram os endividados como um público vulnerável, se há comunicação e oferta de produtos diferenciada, entre outros fatores.

Este estudo traz um resumo do mapeamento dos endividados de risco nos segmentos financeiros,¹³ assim definidos:

- B1 – Bancos com carteira comercial (podem receber depósitos à vista): Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixa Econômica.
- B2 – Bancos sem carteira comercial (não podem receber depósitos à vista): Banco Múltiplo sem Carteira Comercial ou Banco de Câmbio ou Banco de Investimento.
- B3 – Cooperativas: Cooperativas de Crédito Singular e Banco Múltiplo Cooperativo.
- N1 – Instituições de crédito (instituições não bancárias atuantes no mercado de crédito): Associação de Poupança e Empréstimo (APE), Conglomerado não Bancário de Crédito, Sociedade de Crédito ao Microempreendedor (SCM), Sociedade de Crédito Direto (SCD), Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (SCFI) e Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP).
- N4 – Instituições de Pagamento: Instituição de Pagamento (IP).

Com os dados apresentados na Tabela 3, é possível identificar onde estão mapeados os endividados de risco nos segmentos financeiros. É importante ressaltar que uma mesma pessoa pode ser considerada em mais de um segmento, caso possua relacionamento com duas ou mais instituições financeiras de diferentes segmentos. O segmento “B1 – Bancos com carteira comercial” concentra 93% dos 15,1 milhões de endividados de risco, ou seja, 14 milhões de pessoas mantêm relacionamento com conglomerados desse segmento. Nele se encontram os bancos tradicionais com os quais os cidadãos têm acesso a uma conta-corrente e a diversos produtos e serviços financeiros. Dentro do B1 encontram-se também os bancos sistemicamente importantes,¹⁴ chamados de S1 na regulação prudencial. O segmento S1 possui 13,26 milhões de endividados de risco (88% do total), sendo composto por seis conglomerados financeiros.

TABELA 3 – MAPEAMENTO DOS ENDIVIDADOS DE RISCO NOS SEGMENTOS FINANCEIROS

Segmentos financeiros	Quantidade de conglomerados*	Endividados de risco (em milhões)	Total de Endividados
B1 – Bancos com carteira comercial	49	13,99	93%
B2 – Bancos sem carteira comercial	7	1,86	12%
B3 – Cooperativas	132	1,03	7%
N1 – Instituições de crédito	38	6,47	43%
N4 – Instituições de pagamento	15	4,75	31%

(*) Considera conglomerados com pelo menos dez mil clientes.

O segundo segmento com o qual os endividados de risco mais mantêm relacionamento é o “N1 – Instituições de crédito”, com 6,47 milhões de pessoas (43% do total). Nesse segmento encontram-se, principalmente, as SCDs e as SCFIs, comumente chamadas de financeiras. Essas instituições possuem modelos de negócio com maior apetite a risco e costumam atender um público com maior nível de endividamento. Encontram-se também nesse segmento as financeiras associadas a lojas de varejo, que estão ganhando relevância em carteira e representatividade em endividados de risco. Algumas vezes, as SCDs ou SCFIs são os braços financeiros de conglomerados liderados por instituições de pagamento, que realizam a oferta de crédito por meio dessas instituições.

13 Os segmentos “N2 – Instituições não Bancárias de Mercado de Capitais” e “B4 – Bancos de Desenvolvimento” não serão apresentados neste estudo por possuírem poucos conglomerados (apenas cinco) e poucos endividados de risco. Somando-se os dois segmentos, foram identificados apenas 922 cidadãos marcados como endividados de risco.

14 As instituições supervisionadas no SFN são classificadas em cinco segmentos, de acordo com seu porte, atividade internacional e perfil de risco. O segmento S1 considera os bancos com exposição total ou ativo total maior ou igual a 10% do PIB.

O segmento de “N4 – Instituições de pagamento” detém 4,75 milhões de endividados de risco (31% do total). Não necessariamente a maior parte da carteira de crédito dos endividados encontra-se nessas instituições, que só podem oferecer o cartão de crédito à vista (incluindo o parcelado lojista). A partir do momento em que uma pessoa deixa de pagar o valor total da fatura do cartão, as operações de cartão rotativo ou cartão parcelado não ficam registradas nas IPs, mas sim em seus braços financeiros ou em instituições financeiras parceiras para as quais fazem a cessão dos créditos.

A Tabela 4 busca demonstrar quais conglomerados possuem carteiras mais ou menos concentradas em endividados de risco. Como esse estudo apresenta somente a visão por segmento financeiro, nessa tabela encontram-se a média e o desvio-padrão das concentrações de endividados nos conglomerados que compõem os segmentos. Além disso, a Tabela 4 apresenta, nas primeiras colunas, o saldo da carteira de crédito concedido a pessoas físicas (PF), com o segmento B1 representando 89,4% do total de crédito PF do SFN, seguido pelas Cooperativas (B3) em segundo lugar (5,0%) e com 4,2% do saldo representado entre os segmentos B2 e N1.

TABELA 4 – CONCENTRAÇÃO MÉDIA DE ENDIVIDADOS DE RISCO POR SEGMENTO FINANCEIRO

Segmentos financeiros	Carteira de crédito PF (R\$ Bilhões)	% Carteira total	Concentração média dos Conglomerados			
			% Endividados de risco (clientes)	Desvio-padrão	% Endividados de risco (carteira)	Desvio-padrão
B1 – Bancos com carteira comercial	2.876,3	89,4%	27,5%	10,2%	29,1%	12,5%
B2 – Bancos sem carteira comercial	63,0	2,0%	16,0%	9,6%	16,8%	11,1%
B3 – Cooperativas	161,0	5,0%	19,1%	3,8%	13,8%	7,3%
N1 – Instituições de crédito	72,2	2,2%	28,4%	9,7%	33,1%	11,5%
N4 – Instituições de pagamento	46,0	1,4%	22,1%	7,4%	25,0%	8,9%
Total	3.218,6	100%				

(*) Considera conglomerados com pelo menos dez mil clientes.

Tomando o segmento B1 como exemplo, em média seus conglomerados possuem 27,5% de clientes marcados como endividados de risco, representando 29,1% da carteira de crédito concedido a PF. Além disso, existe uma heterogeneidade nos conglomerados do segmento B1, que pode ser mensurada pelo desvio-padrão das concentrações, tanto em quantidade de endividados (10,2%) quanto em saldo da carteira (12,5%). Dessa forma, é possível encontrar conglomerados no segmento B1 com menos de 10% de clientes endividados e outros com metade da carteira de crédito concedido a pessoas endividadas de risco. Os bancos sistemicamente importantes (S1), que também pertencem ao B1, possuem concentração menor do que a média do segmento, com 21,5% de clientes marcados como endividados de risco, representando 22,6% da carteira de crédito PF.

O segmento B3 é o que apresenta menor heterogeneidade nas concentrações de endividados de risco nas cooperativas que o compõem. Em média, as cooperativas possuem 19,1% de clientes endividados (com desvio de 3,8%), representando 13,8% das carteiras PF (com desvio de 7,3%). O segmento B2 foi o que apresentou a menor concentração média de endividados de risco, com 16,0% de clientes e 16,8% da carteira PF. Isso pode ser explicado pela alta participação de financiamento de veículos no crédito ofertado neste segmento.

Os conglomerados com as carteiras mais concentradas em endividados de risco estão no segmento “N1 – Instituições de Crédito”, o que se explica pelo próprio modelo de negócio dessas instituições. Em média, os conglomerados do N1 possuem 28,4% de seus clientes marcados como endividados de risco e esses representam, em média, 33,1% das suas carteiras de crédito PF.

A próxima análise apresenta uma comparação entre as principais modalidades de crédito¹⁵ utilizadas pelos endividados de risco (Gráfico 9) e pelos cidadãos não marcados como endividados de risco (Gráfico 10) nos diferentes segmentos financeiros.

O segmento B1 é o que apresenta a maior diversificação de modalidades de crédito. Observando os gráficos 9 e 10 de baixo para cima, aparecem primeiramente as modalidades com garantia (financiamentos rural, habitacional e veículos), seguidas pelo crédito consignado. Essas são as modalidades com as melhores taxas de juros do mercado. As dívidas com empréstimo pessoal e cartão de crédito possuem taxas de juros maiores e aparecem na parte superior desses gráficos, terminando com a categoria “outros créditos”, que agrupa as demais modalidades de crédito. Ainda no segmento B1, o consignado representa 30%, e as modalidades cartão de crédito e empréstimo pessoal representam 27% da carteira de crédito dos endividados de risco, enquanto, para os cidadãos não marcados como endividados, essas modalidades representam 16,8% e 17,3%, respectivamente.

GRÁFICO 9 – CARTEIRA DE CRÉDITO DOS ENDIVIDADOS DE RISCO POR SEGMENTO E MODALIDADE

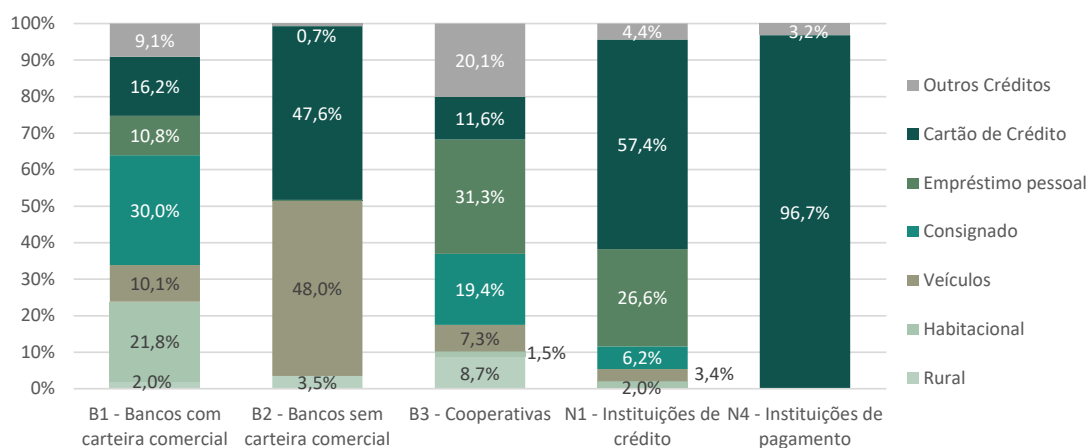
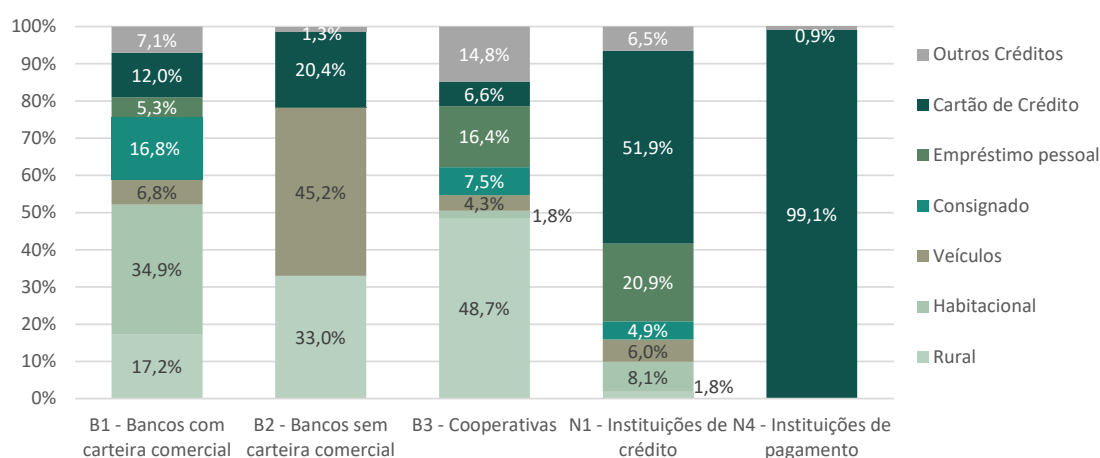


GRÁFICO 10 – CARTEIRA DE CRÉDITO DOS NÃO ENDIVIDADOS DE RISCO POR SEGMENTO E MODALIDADE



15 Na metodologia do endividamento de risco, não são consideradas as modalidades de crédito rural, habitacional e cartão de crédito à vista. Para essa comparação, após a marcação de endividado ou não endividado de risco, é apresentado o saldo total das dívidas dos cidadãos, incluindo essas três modalidades.

O segmento B2 oferta principalmente as modalidades Rural, Veículos e Cartão de Crédito. Essa última modalidade representa 47,6% das dívidas dos endividados de risco e 20,4% da carteira dos não endividados. No segmento das cooperativas, há também diversificação na oferta de modalidades, mas o crédito rural é mais relevante para os não endividados de risco (48,7%), enquanto, para os endividados de risco, as modalidades empréstimo pessoal e consignado são mais relevantes (50,7%). No segmento B3, a participação do empréstimo consignado dos endividados de risco (19,4%) é maior do que dos não endividados (7,5%), e a participação do cartão de crédito na dívida dos tomadores de empréstimo desse segmento é a menor do SFN.

O cartão de crédito é a principal modalidade ofertada pelas instituições de crédito (segmento N1), tanto para os endividados de risco (57,4%) quanto para os não endividados (51,9%). Em segundo lugar, vem a modalidade empréstimo pessoal, representando 26,6% das dívidas dos endividados de risco e 20,9% das dívidas dos não endividados. É o segmento que mais concentra a oferta de crédito nas modalidades com as maiores taxas do mercado. Somadas, representam 84% do saldo dos endividados de risco e 72,8% dos cidadãos marcados como não endividados no segmento N1.

Por fim, as modalidades de crédito do segmento “N4 – Instituições de pagamento (IPs)” resumem-se basicamente ao cartão de crédito, tanto para os endividados quanto para os não endividados de risco. É importante lembrar que, como essas instituições não podem oferecer empréstimos, o cartão de crédito em questão é o de pagamento em dia (à vista e o parcelado lojista). Como já falado anteriormente, quando o cliente deixa de pagar a totalidade da fatura, as IPs precisam utilizar os braços financeiros do grupo ou instituições financeiras parceiras para a oferta do cartão rotativo ou cartão parcelado.

5. A Saúde Financeira dos Endividados de Risco – Um Estudo Exploratório

Esta seção avalia a capacidade dos critérios de endividamento de risco utilizados pelo BC, a partir de dados do SCR, de diferenciar indivíduos em situação de endividamento de risco de outros indivíduos que não enfrentam essa mesma situação.

Para isso, as respostas obtidas pela Febraban¹⁶ na primeira aplicação da pesquisa sobre a Saúde Financeira do Brasileiro foram cruzadas com os dados dos respondentes no SCR em um período total de sete meses, de julho de 2020 a janeiro de 2021.

O estudo foi guiado pelas seguintes perguntas:

- a. As respostas dos indivíduos marcados como endividados de risco (ER) aos itens sobre planejamento, poupança, crédito, bem-estar e tomada de decisão foram piores que as respostas dos não endividados?
– Se sim, quão pior?
- b. Há variações relacionadas a diferentes perfis de endividamento (combinações de critérios)?
- c. Há variações a depender do tempo de endividamento?

16 A Febraban, em cooperação técnica com o BC, partiu da análise de protocolos internacionais de bem-estar financeiro, competências financeiras, saúde financeira e capacidade financeira para desenvolver uma escala de saúde financeira adaptada ao contexto brasileiro, o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB). As entrevistas da primeira onda da pesquisa aconteceram entre setembro e novembro de 2020. Mais informações em: <https://indice.febraban.org.br/>.

d. E as pessoas que não foram marcadas como ER (Não ER), mas caíram em um dos quatro critérios, como foram suas respostas?

Para respondê-las, foram realizadas três análises:

Análise 1: comparação entre perfis dos ER, segundo diferentes combinações dos critérios de endividamento de risco, lembrando que são caracterizados como endividados de risco os respondentes enquadrados simultaneamente em **pelo menos dois dos quatro** critérios,¹⁷ conforme apresentado na seção “2. Atualização da metodologia”.

Análise 2: comparação entre indivíduos com dados no SCR, com ênfase no **tempo de endividamento** (endividado de risco por apenas um mês *versus* endividado de risco por dois ou mais meses no período).

Análise 3: comparação ampliada, adicionando à Análise 1 os indivíduos de **fora do SCR** e dois diferentes perfis dos **Não Endividados de Risco**: indivíduos com um critério ou com nenhum critério no período.

A seção tem por objetivo, portanto, verificar a capacidade dos quatro critérios em diferenciar os perfis de endividamento da amostra a partir da análise de suas respostas à pesquisa. Para isso, observou-se como cada um dos critérios, junto ou separado dos demais, relaciona-se com a autoavaliação de aspectos da situação financeira desses diferentes perfis de respondentes.

5.1 Perfil da amostra

A pesquisa realizada pela Febraban entrevistou 5.220 pessoas, das quais 3.659 permitiram a utilização de seu CPF para análises adicionais. Esse subgrupo de pessoas com CPF compõe a *amostra* do presente estudo. Participaram da pesquisa, realizada por telefone, apenas pessoas maiores de 18 anos com relacionamento com o SFN.

Analisando a amostra, verificou-se que, quanto a sexo e raça, ela se mostrou similar à população brasileira, mas apresentou médias de faixas de idade, faixas de escolaridade e classes sociais acima das da população do país (IBGE) – Gráfico 11.

17 Critérios: I – inadimplemento de parcelas de crédito; R50 – comprometimento da renda mensal com o pagamento do serviço das dívidas acima de 50%; M – exposição simultânea às seguintes modalidades de crédito: cheque especial, crédito pessoal sem consignação e crédito rotativo (multimodalidades); RPOB – renda disponível mensal (após o pagamento do serviço das dívidas) abaixo da linha de pobreza.

GRÁFICO 11 – PERFIL DA AMOSTRA QUANTO A IDADE, RENDA E ESCOLARIDADE – COMPARAÇÃO COM DADOS DO IBGE



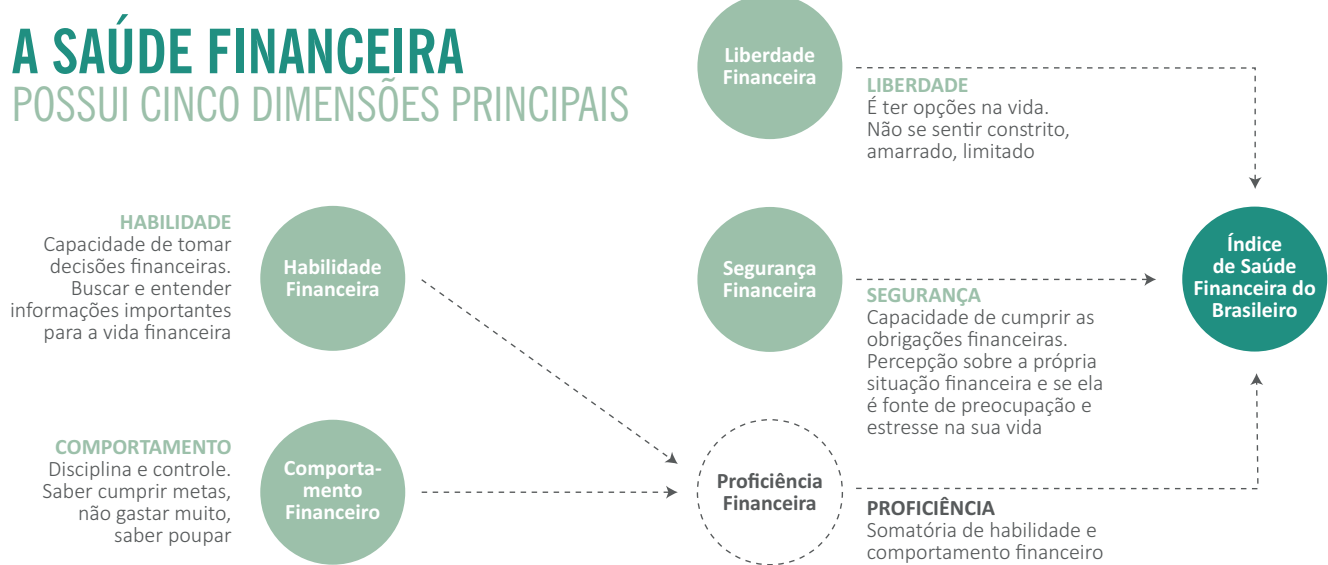
As análises e os achados desse estudo, portanto, referem-se à amostra analisada e não devem ser generalizados para a população brasileira sem estudos adicionais.

5.2 Saúde financeira – A pesquisa e o conceito

A Pesquisa Saúde Financeira do Brasileiro¹⁸ teve como um de seus principais objetivos a criação de um indicador que integrasse diferentes dimensões da vida financeira do cidadão: habilidades para tomar decisões, comportamento financeiro e percepção de bem-estar financeiro, pensado especificamente para a realidade do brasileiro. A partir de um conjunto de itens de protocolos internacionais, traduzidos e validados para uso no Brasil, chegou-se ao questionário utilizado na primeira aplicação da pesquisa, aqui analisado, e a partir do qual, após ampla análise e modelagem, criou-se o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), composto por doze itens.

A saúde financeira é compreendida, para fins dessa pesquisa, como uma composição de cinco dimensões principais, sendo a proficiência financeira uma dimensão que agrega as de habilidade financeira e de comportamento financeiro (Gráfico 12). Além dessas dimensões, a pesquisa também levantou dados da chamada base financeira, composta por renda total mensal familiar, grau de instrução do respondente e quantidade de produtos e serviços financeiros que o respondente ou alguém que mora com ele possua.

GRÁFICO 12 – DIMENSÕES QUE COMPÕEM A SAÚDE FINANCEIRA, DE ACORDO COM A PESQUISA



Fonte: Pesquisa A Saúde Financeira do Brasileiro – Resultados 2020

A partir dessas dimensões, a **saúde financeira** foi definida, no I-SFB, como um estado no qual o cidadão possa:

- ser capaz de **cumprir suas obrigações** financeiras correntes;
- ser capaz de **tomar boas decisões financeiras**;
- ter **disciplina e autocontrole** para cumprir objetivos;
- **sentir-se seguro** quanto ao **futuro financeiro**; e
- ter liberdade de **fazer escolhas que permitam aproveitar a vida**.

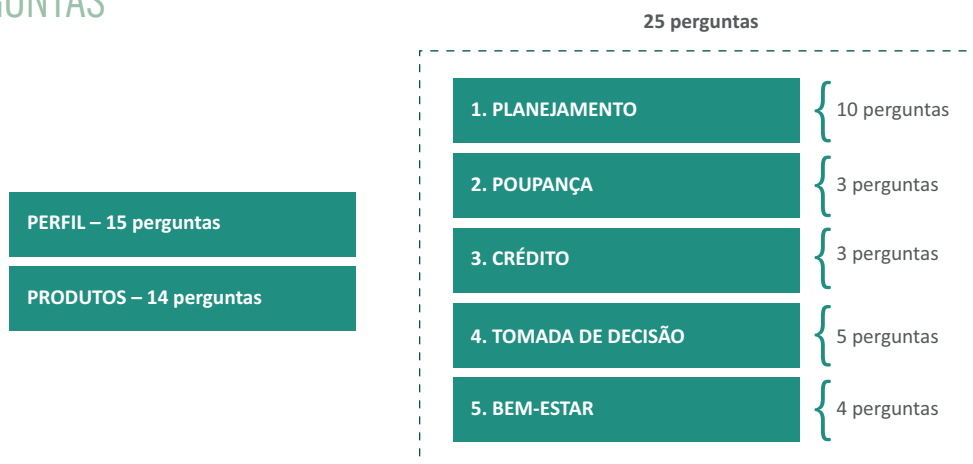
O gráfico a seguir ilustra como o presente estudo considerou e trabalhou as perguntas da pesquisa.

18 O relatório da pesquisa pode ser encontrado em: <https://indice.febraban.org.br/>.

GRÁFICO 13 – ESQUEMA ILUSTRATIVO DAS PERGUNTAS DA PESQUISA SAÚDE FINANCEIRA DO BRASILEIRO ANALISADAS NO PRESENTE ESTUDO

PESQUISA SAÚDE FINANCEIRA DO BRASILEIRO

54 PERGUNTAS



Optou-se por não restringir o estudo às perguntas selecionadas para o I-SFB. A lista completa de perguntas analisadas encontra-se no Anexo 2, no qual foram destacados os itens que compõem o Índice.

5.3 Agrupamento dos respondentes quanto ao perfil de endividamento de risco (marcações no SCR)

Os 3.659 respondentes foram agrupados de acordo com as marcações em cada um dos quatro critérios anteriormente citados, e os grandes grupos e perfis de endividamento (Tabela 5 e Gráfico 14) foram comparados a partir das perguntas da pesquisa.

Considerando o período avaliado, os indivíduos foram divididos em três grandes grupos (Não ER, ER e Fora do SCR), e os perfis de endividamento foram definidos da seguinte forma:

- Ótimo – indivíduo Não ER que não foi enquadrado em nenhum dos critérios;
- R50 – indivíduo Não ER enquadrado apenas no critério de comprometimento de renda maior que 50%;
- I – indivíduo Não ER enquadrado apenas no critério de inadimplência;
- M – indivíduo Não ER enquadrado apenas no critério de multimodalidades de crédito;
- RPOB – indivíduo Não ER enquadrado apenas no critério de renda abaixo do limite da pobreza;
- R+R – indivíduo ER enquadrado nos dois critérios de renda, R50 e RPOB;
- R+M – indivíduo ER enquadrado no critério de multimodalidades de crédito e em um ou ambos os critérios de renda;
- R+I – indivíduo ER enquadrado no critério de inadimplência e em um ou ambos os critérios de renda; e
- M+I – indivíduo ER enquadrado nos critérios de multimodalidades de crédito e de inadimplência, tendo ou não caído também em um ou ambos os critérios de renda.

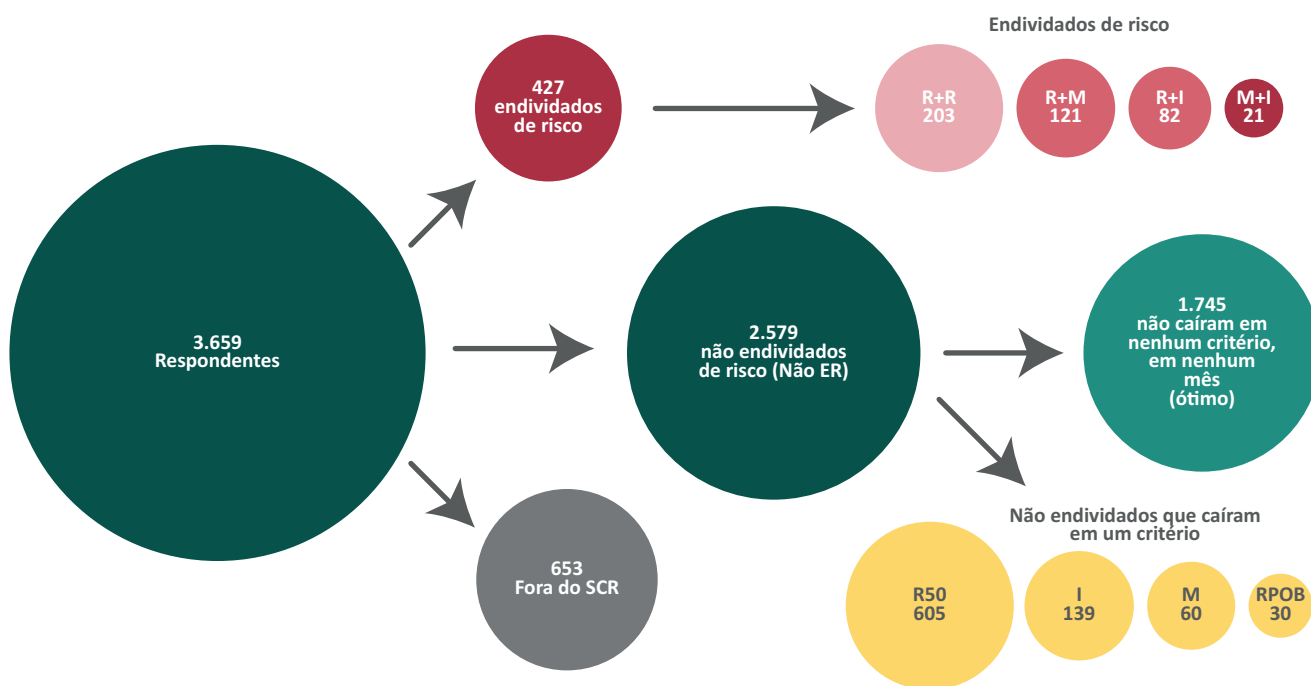
Destaca-se que, conforme a definição de endividado de risco utilizada, pessoas que foram marcadas em apenas um critério por mês, independentemente do critério e do número de meses, não são consideradas endividadas de risco. Devido ao tamanho relativamente reduzido da amostra, optou-se por trabalhar os endividados de risco

divididos em apenas quatro grupos, com uma combinação de dois critérios em cada – a Tabela 5 explicita como foram agrupados os respondentes marcados em três ou quatro critérios.

TABELA 5 – AGRUPAMENTO DOS RESPONDENTES DA AMOSTRA EM PERFS DE ENDIVIDAMENTO

Grandes grupos	Perfis	0	1	2	3	4	Total por perfil	TOTAL
Fora do SCR	Fora do SCR						653	653
Não endividado de risco	Ótimo	1.745					1.745	2.579
	R50		605				834	
	I		139					
	M		60					
RPOB		30						
Endividado de risco	R+R			203 R50+RPOB			203	427
	R+M			109 (R50 ou RPOB)+M	12 R50+RPOB+M		121	
	R+I			75 (R50 ou RPOB)+I	7 R50+RPOB+I		82	
	M+I			7 M+I	13 R50+RPOB+M	13 M+I+R50+RPOB	21	

GRÁFICO 14 – DIVISÃO DA AMOSTRA EM GRANDES GRUPOS E PERFS DE ENDIVIDAMENTO



As análises foram agrupadas, a partir das perguntas, nas áreas **planejamento**, orçamento e gestão financeira, **poupança**, uso do **crédito** e uso de informação e **tomada de decisão** financeira. Buscou-se também alguma aproximação com o conceito de superendividamento,¹⁹ utilizando indicadores capturados pela pesquisa relativos

19 “Superendividamento é o resultado de um processo no qual os indivíduos e famílias se encontram em dificuldade de pagar suas dívidas a ponto de afetar de maneira relevante e duradoura o seu padrão de vida”, em Série Cidadania Financeira, edição “Endividamento de Risco no Brasil”, disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf.

ao desconforto material e psicológico causado pelo endividamento (esses indicadores foram aqui agrupados na área denominada **bem-estar financeiro**).

5.4 Análise 1 – Comparação entre perfis de endividamento de risco, segundo diferentes combinações dos critérios de classificação

Para se avaliar o impacto que o endividamento de risco e que as diferentes combinações de critérios têm para os indivíduos, comparou-se os não endividados de risco que constam do SCR (2.579 indivíduos) com os 427 endividados de risco, que foram divididos da seguinte forma:

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS ER ENTRE OS DIFERENTES PERFIS DE ENDIVIDAMENTO

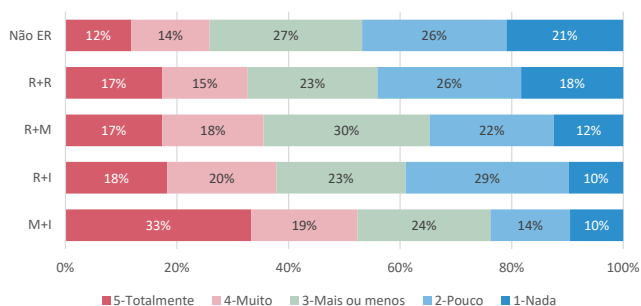
Perfil	Critérios			Total
	2	3	4	
R+R	203 R50+RPOB			203
R+M	109 (R50 ou RPOB)+M	12 R50+RPOB+M		121
R+I	75 (R50 ou RPOB)+I	12 R50+RPOB+I		82
M+I	7 M+I	12 M+I+(R50 ou RPOB)	1 M+I+R50+RPOB	21
				427

Para legenda de cada perfil, consultar a Tabela 5.

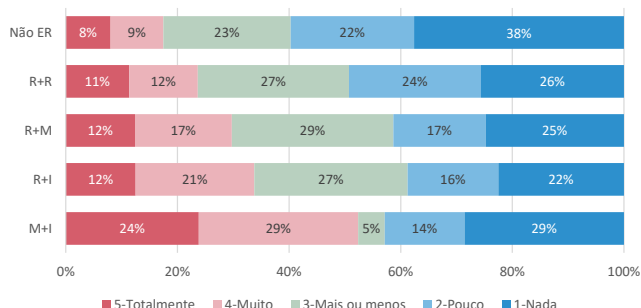
Com relação ao bem-estar financeiro, nota-se piora gradual dos não endividados de risco para os R+R, e depois para os indivíduos R+M e R+I, com os M+I²⁰ tendo os piores indicadores entre os endividados de risco (Gráfico 15). Outras perguntas relativas a bem-estar financeiro apresentaram exatamente o mesmo padrão.

GRÁFICO 15 – BEM-ESTAR FINANCEIRO X COMBINAÇÕES DE CRITÉRIOS DE ER

Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa



Estou apertado financeiramente



Essa mesma piora entre os perfis de endividamento é observável em perguntas referentes a planejamento e gestão financeira, como as que se referem à comparação entre gastos e renda e ao pagamento de contas

20 Vale salientar que o perfil M+I contou somente com 21 observações.

nos últimos doze meses antes da pesquisa (Gráfico 16). Perguntas relativas ao uso do crédito apresentaram o mesmo padrão, como ilustra o Gráfico 17.

GRÁFICO 16 – PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA X COMBINAÇÕES DE CRITÉRIOS DE ER

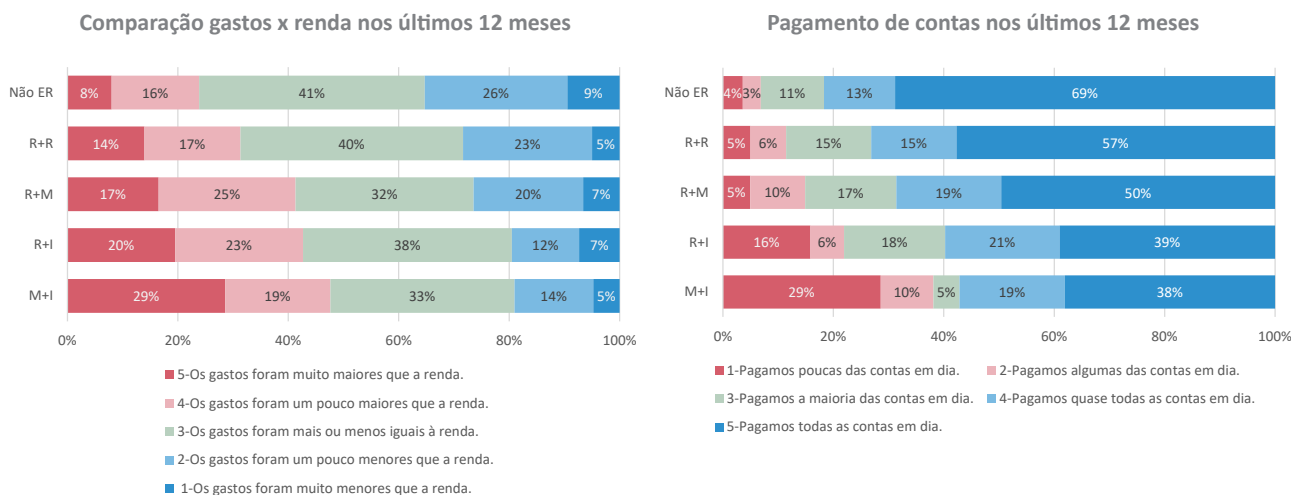
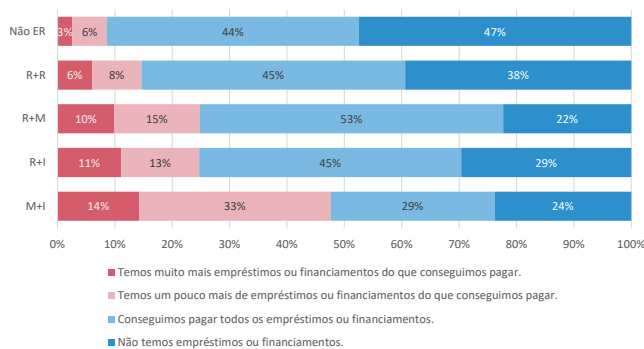


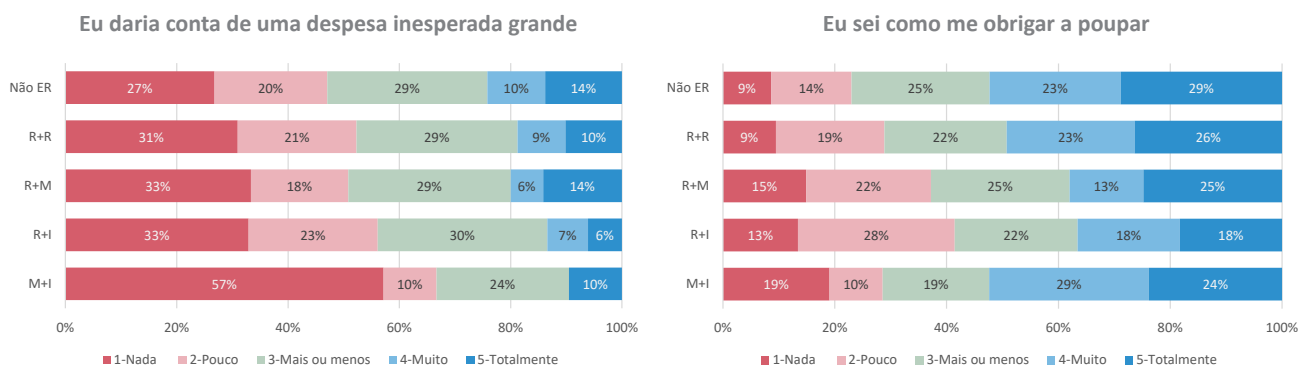
GRÁFICO 17 – CRÉDITO X COMBINAÇÕES DE CRITÉRIOS DE ER

Pensando em todos os empréstimos e financiamentos das pessoas na sua casa (incluindo cartão de crédito, cheque especial, prestações, contas atrasadas e crédito consignado), hoje, qual destas frases melhor descreve os empréstimos ou financiamentos na sua casa?



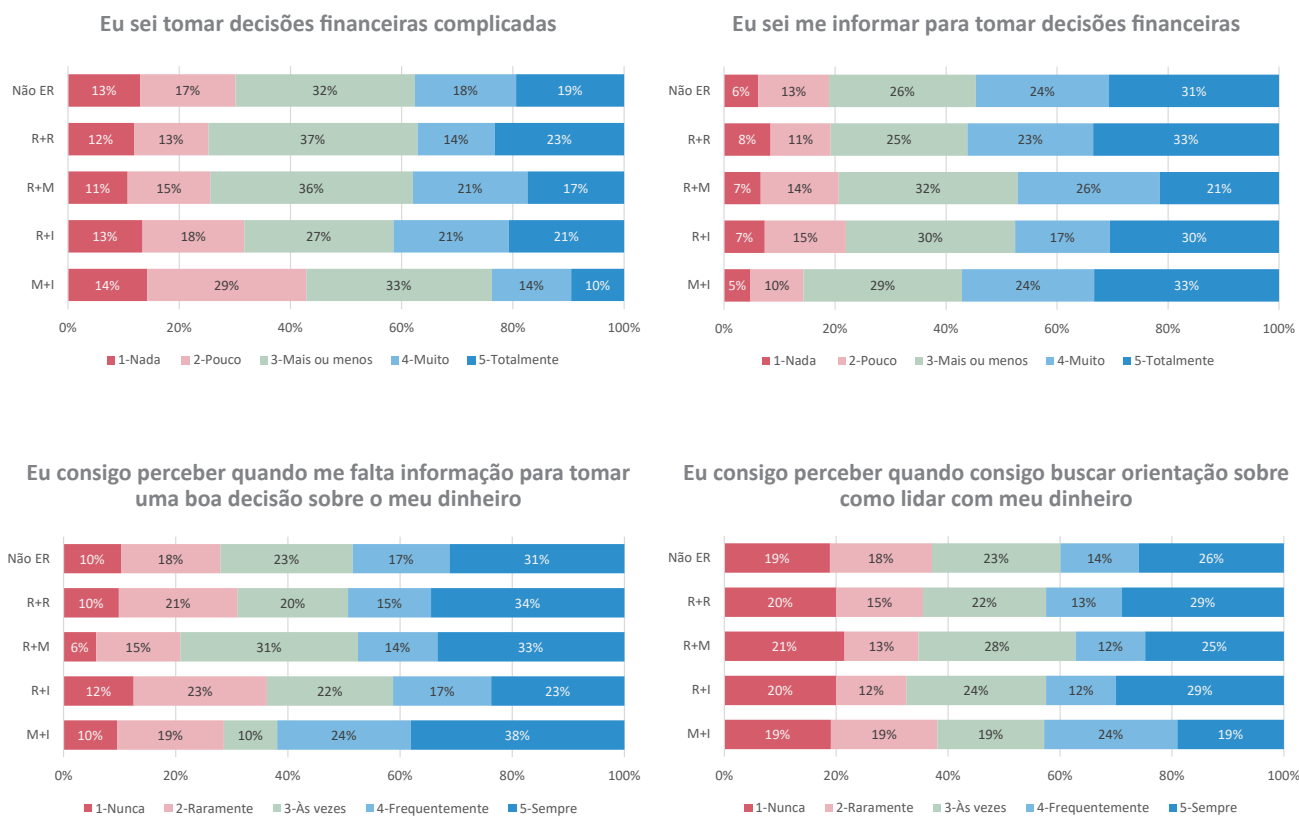
Poucos respondentes dariam conta de uma despesa inesperada grande, mas a lógica de pior situação entre os perfis de ER (na sequência R+R; R+M e R+I; M+I) é a mesma observada anteriormente. Em uma pergunta considerada menos objetiva, relativa a saber como se obrigar a poupar, percebe-se, entretanto, que os M+I se autoavaliam melhor do que os perfis R+M e R+I, fugindo ao padrão (Gráfico 18).

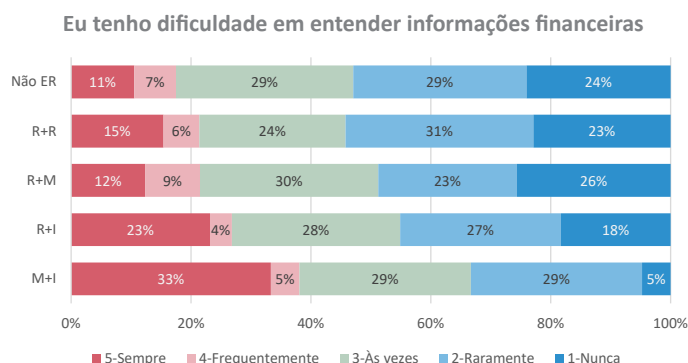
GRÁFICO 18 – POUPANÇA X COMBINAÇÕES DE CRITÉRIOS DE ER



Considerando-se outras perguntas também tidas como menos objetivas, relativas à tomada de decisões financeiras e à busca de informações, os perfis de endividamento se mostram mais semelhantes entre si, com os M+I se avaliando pior na tomada de decisões complicadas e na dificuldade de entender informações financeiras, porém muito similar aos demais perfis nas demais perguntas (Gráfico 19). Essas perguntas menos objetivas parecem ser menos sensíveis à diferença entre os perfis de endividamento.

GRÁFICO 19 – INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E TOMADA DE DECISÃO X COMBINAÇÕES DE CRITÉRIOS DE ENDIVIDAMENTO DE RISCO





Avaliando como os diferentes perfis de endividamento respondem às perguntas da pesquisa, a comparação entre os não endividados de risco e os ER com diferentes combinações de critérios revelou o seguinte padrão:

- Os endividados marcados apenas com critérios de renda (**R+R**) estão em uma situação financeira²¹ mais parecida com a dos **não endividados de risco**.
- Os marcados com os critérios de inadimplência e multimodalidades de crédito (**M+I**) estão em uma situação financeira mais deteriorada, pior que os demais endividados de risco.
- Os ER marcados com um dos dois critérios de renda juntamente com inadimplência ou multimodalidades de crédito (**R+M** ou **R+I**) estão em uma situação financeira intermediária (piores que os R+R e melhores que os M+I).

Percebeu-se ainda que questões menos objetivas, principalmente as relativas à tomada de decisão, informações financeiras e autoavaliação de capacidades e conhecimentos (aquelas que começam com “eu sei, eu consigo”), não diferenciam bem os diferentes perfis de endividados, aproximando-os mais entre si, bem como os aproximando dos não endividados de risco.

Com isso, pode-se supor que os critérios de inadimplência (I) e multimodalidades de crédito (M) são mais efetivos em destacar pessoas em situação de endividamento de risco do que os critérios de renda. Algumas hipóteses podem ajudar a explicar por que os critérios de renda seriam menos efetivos:

- Renda e dívida podem ser questões de família, e não de um único CPF (falso comprometimento total da renda).
- Na amostra que consta do SCR, 453 pessoas tiveram comprometimento de renda superior a 100% (serviço da dívida maior do que renda), o que pode estar relacionado à concentração das dívidas no CPF de um membro da família, considerando-se neste estudo apenas a renda desse membro, e não a renda familiar.
- 47,5% dos endividados de risco da amostra foram categorizados como ER por se enquadrarem nos dois critérios de renda, indicadores com correlação forte entre si.
- Os ER marcados pelos dois critérios de renda possuem um perfil mais semelhante aos não endividados de risco do que aos demais ER marcados por outros critérios. Seriam, portanto, possíveis falsos positivos.

21 Nesse estudo, a avaliação da situação financeira dos perfis de endividamento foi feita com base no conjunto de suas respostas sobre aspectos financeiros relacionados a poupança, crédito, planejamento e bem-estar.

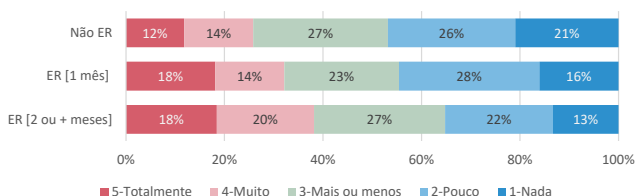
5.5 Análise 2 – Comparação entre endividados de risco a partir do tempo de endividamento

Para verificar como o tempo de permanência em situação de endividamento de risco se reflete na situação financeira, os 427 indivíduos em situação de ER foram divididos em dois subgrupos: pessoas que foram marcadas em apenas um dos sete meses analisados (194 pessoas) e pessoas que foram marcadas em dois ou mais meses no período (233 pessoas).

Conforme esperado, as análises mostraram que os ER [2 ou + meses] percebem mais estresse e maior redução do padrão de vida do que os ER [1 mês] e do que os Não ER (Gráfico 20). Além disso, os ER [2 ou + meses] têm orçamentos mais deficitários e mais dificuldade de pagar contas do que os ER [1 mês] e do que os Não ER (Gráfico 21). O tempo de endividamento, portanto, influencia na situação dos indivíduos.

GRÁFICO 20 – BEM-ESTAR FINANCEIRO X TEMPO DE ER

Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa



Estou apertado financeiramente

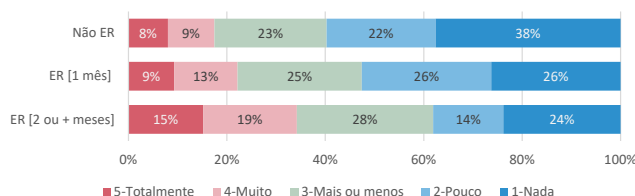
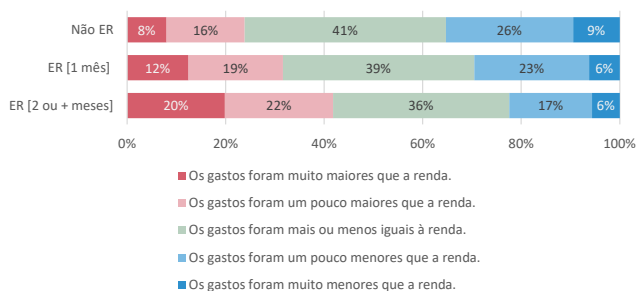
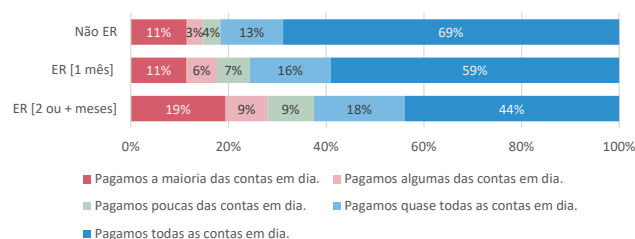


GRÁFICO 21 – PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA X TEMPO DE ER

Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa?



Pensando nos últimos 12 meses, qual destas frases melhor descreve o pagamento de contas na sua casa?



Com relação à poupança e à gestão do crédito, os ER [2 ou + meses] têm menos reserva financeira e se sentem menos capazes de se obrigar a poupar do que os ER [1 mês] e os Não ER (Gráfico 22), além de terem mais dificuldades para pagar seus empréstimos e financiamentos e se sentirem mais apertados financeiramente (Gráfico 23).

GRÁFICO 22 – POUPANÇA X TEMPO DE ER

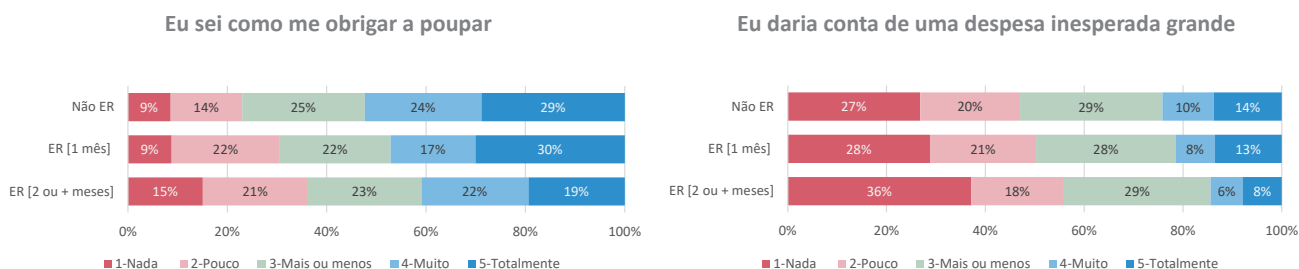
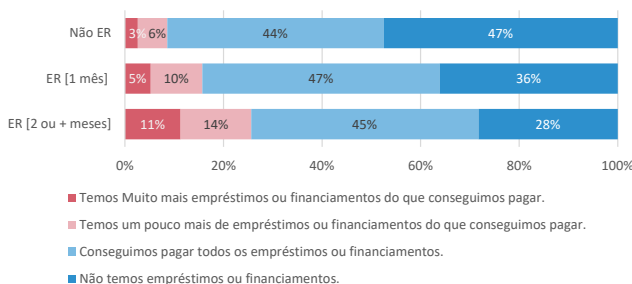


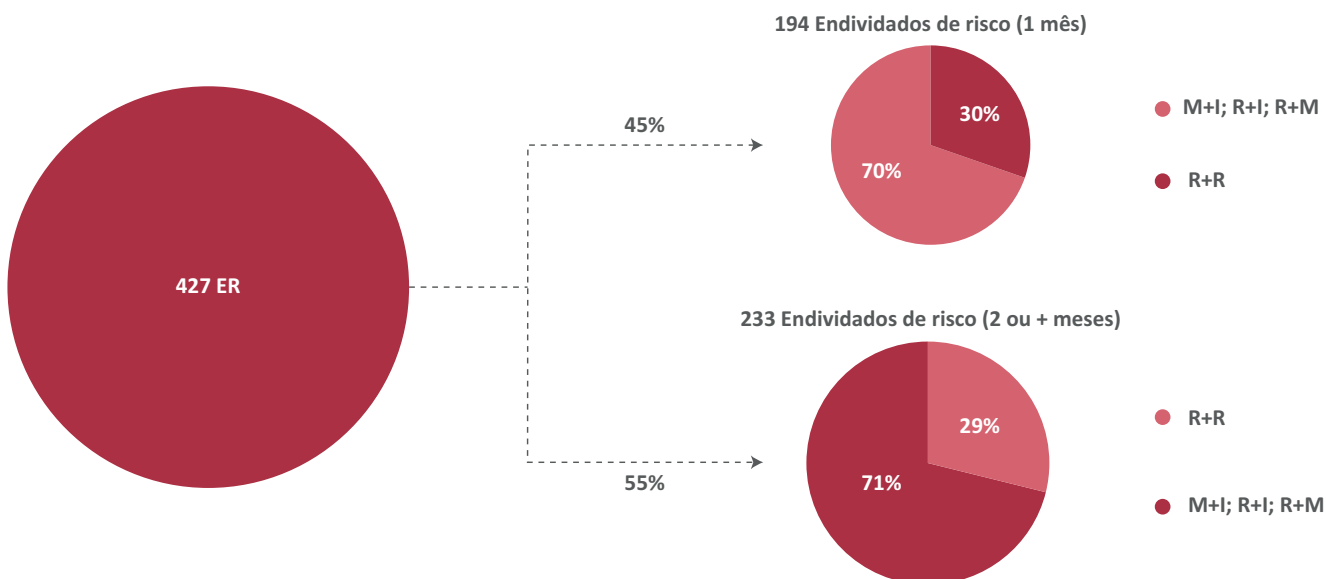
GRÁFICO 23 – GESTÃO DO CRÉDITO X TEMPO DE ER

Pensando em todos os empréstimos e financiamentos das pessoas na sua casa (incluindo cartão de crédito, cheque especial, prestações, contas atrasadas e crédito consignado), hoje, qual destas frases melhor descreve os empréstimos ou financiamentos na sua casa



Analisou-se também como é a relação entre os perfis de endividamento e o tempo de endividamento. Percebeu-se que 71% dos que estão marcados como ER em dois ou mais meses são dos perfis R+M, R+I ou M+I, enquanto 70% dos que foram marcados em apenas um mês são R+R (Gráfico 24). Aparentemente, quando a pessoa cai em critérios que envolvem inadimplência ou multimodalidades de crédito, fica mais difícil deixar o status de endividado de risco.

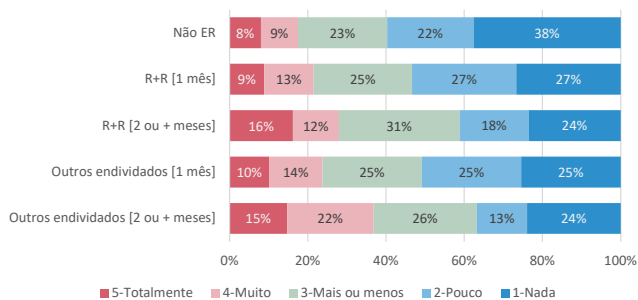
GRÁFICO 24 – PERFIS DE ENDIVIDADOS EM UM MÊS E EM DOIS OU MAIS MESES



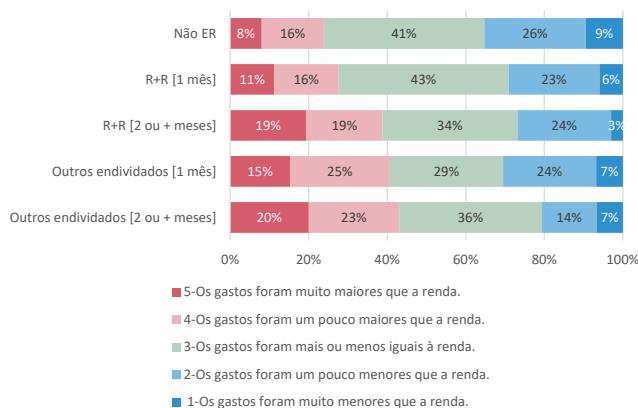
O Gráfico 25 ilustra a comparação entre os ER marcados apenas em critérios de renda (R+R), em um mês ou dois ou mais meses, e os demais ER, marcados em um mês ou dois ou mais meses.

GRÁFICO 25 – COMPARAÇÃO ENTRE PERFIS E TEMPO DE ENDIVIDAMENTO

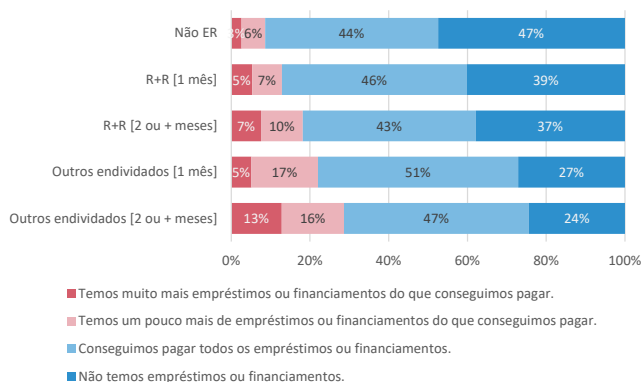
Estou apertado financeiramente



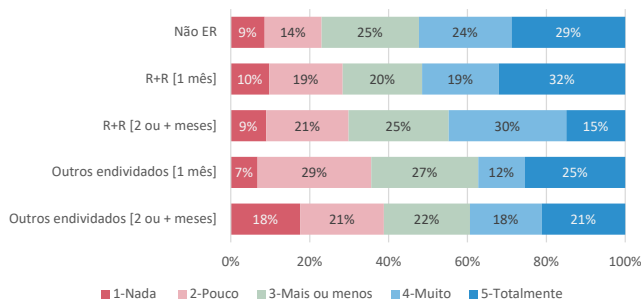
Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa?



Pensando em todos os empréstimos e financiamentos das pessoas na sua casa (incluindo cartão de crédito, cheque especial, prestações, contas atrasadas e crédito consignado), hoje, qual destas frases melhor descreve os empréstimos ou financiamentos na sua casa?



Eu sei como me obrigar a poupar

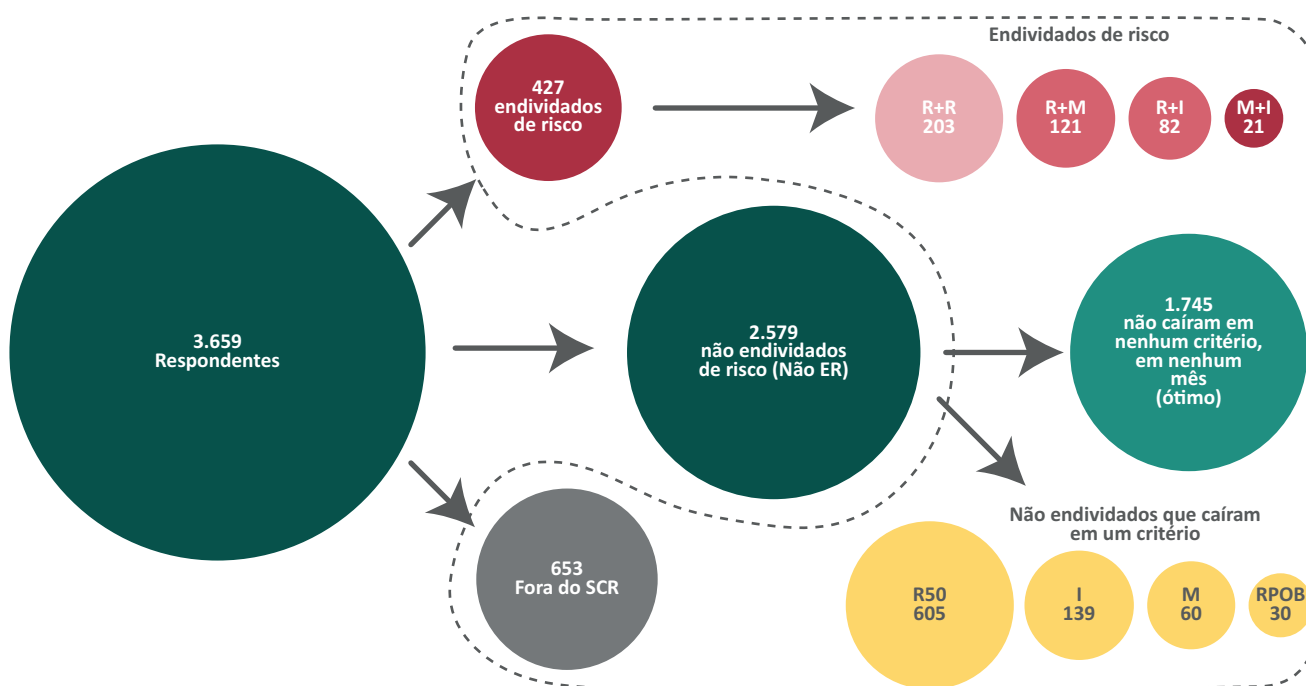


Nessa análise, percebe-se que o R+R [1 mês] é o que tem a situação mais favorável entre os subgrupos aqui avaliados. O R+R [2 ou + meses] tende a apresentar uma situação já mais desfavorável, mais próxima aos demais ER, e merece ser acompanhado. Assim, pode ser interessante estabelecer um período mínimo de permanência dos indivíduos marcados como R+R como endividado de risco para acompanhamento.

5.6 Análise 3 – Comparação ampliada: não endividados de risco (cinco perfis), endividados de risco (quatro perfis) e não tomadores de crédito

Dos 2.579 indivíduos que constam do SCR, mas que não foram marcados como endividados de risco, 1.745 não caíram em nenhum critério no período analisado (aqui, foram chamados de “Ótimo”), enquanto 834 caíram em algum critério, em um ou mais meses (ver Tabela 5) – mesmo que tenham caído em mais de um critério no período, não caíram em dois ou mais critérios em um único mês. A terceira análise (ilustrada no Gráfico 26) busca verificar como a marcação em um único critério, insuficiente para caracterizar alguém como endividado de risco pela metodologia atual, reflete-se na situação financeira desse indivíduo, em comparação com quem não foi enquadrado em nenhum critério. Busca também verificar se esse reflexo é diferente a depender do critério único em que a pessoa foi marcada.²²

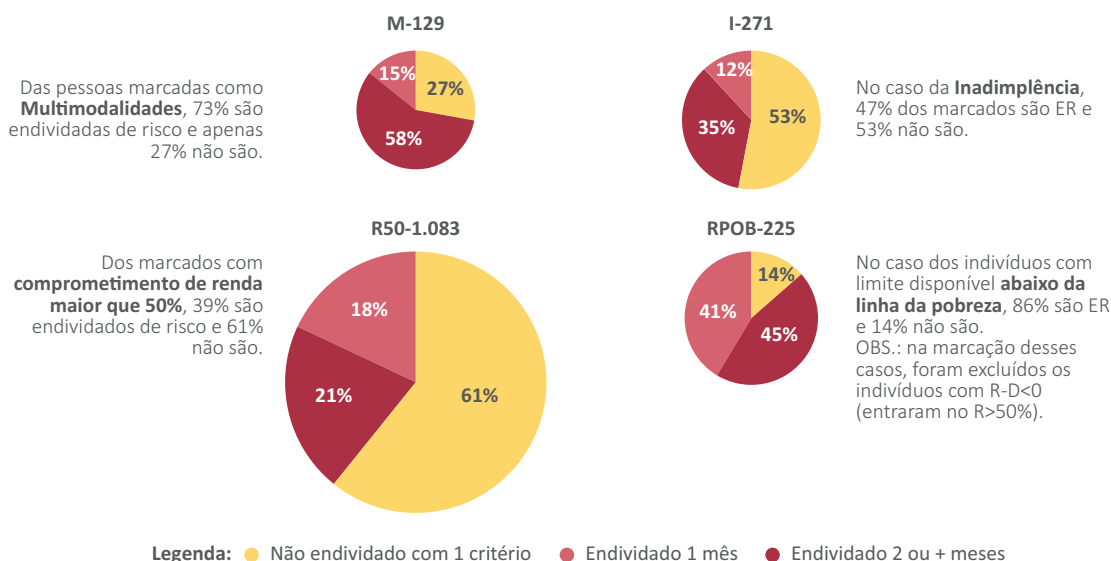
GRÁFICO 26 – PERFIS DE ENDIVIDAMENTO COMPARADOS NA ANÁLISE 3



Inicialmente, avaliou-se qual é o percentual de ER e de não ER (com um critério) entre os marcados em cada critério isoladamente (Gráfico 27). Destacamos que, entre os marcados com multimodalidades (M), 73% são endividados de risco, enquanto, entre os que apresentam comprometimento de renda maior que 50% (R50), esse percentual cai para 39%.

²² Alguns indivíduos foram enquadrados em critérios diferentes em meses diferentes, sem atender a dois critérios no mesmo mês. Nesses casos, priorizou-se considerá-los com o critério que não fosse de renda (ou seja, como M ou I).

GRÁFICO 27 – PERCENTUAL DE ENDIVIDADOS DE RISCO E NÃO ENDIVIDADOS DE RISCO EM CADA CRITÉRIO

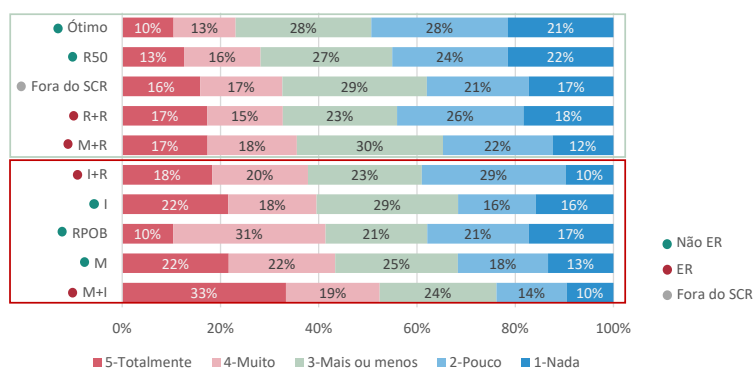


Posteriormente, todos os dez perfis da Tabela 5 foram organizados por ordem crescente do somatório das respostas em vermelho. Assim, para cada uma das perguntas analisadas, nos gráficos a seguir foram destacados os cinco perfis que se saem melhor (quadro verde) e os cinco que se saem pior (quadro vermelho).

O Gráfico 28 mostra como os perfis se ordenam em relação ao bem-estar financeiro. Aqui, três dos perfis de não ER (I, RPOB e M) estão nas posições inferiores, enquanto os perfis R+R e M+R têm menor estresse e preocupação relacionados a despesas e compromissos financeiros, aparecendo entre as cinco melhores posições.

GRÁFICO 28 – ORDENAMENTO DOS PERFIS DE ENDIVIDAMENTO EM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR FINANCEIRO

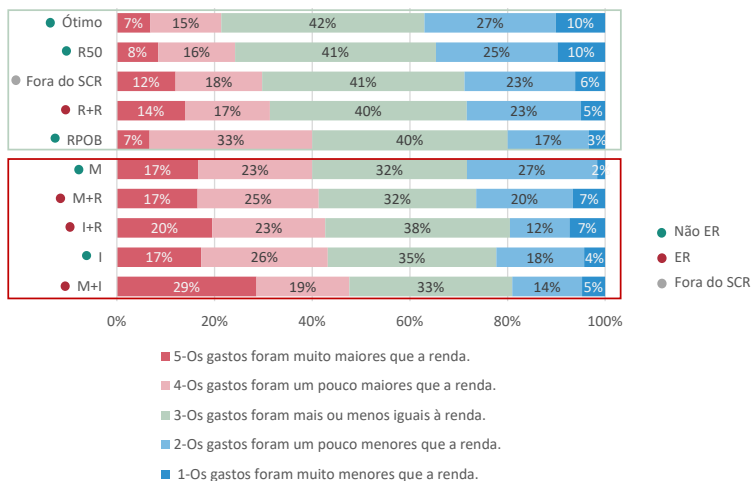
Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa



Em relação à comparação entre gastos e renda nos doze meses anteriores à pesquisa, apenas os R+R entre os ER se situam entre os cinco melhores perfis, enquanto as pessoas marcadas como inadimplentes (I) que não são ER ocupam uma das piores posições (Gráfico 29).

GRÁFICO 29 – ORDENAMENTO DOS PERFIS EM RELAÇÃO A PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA

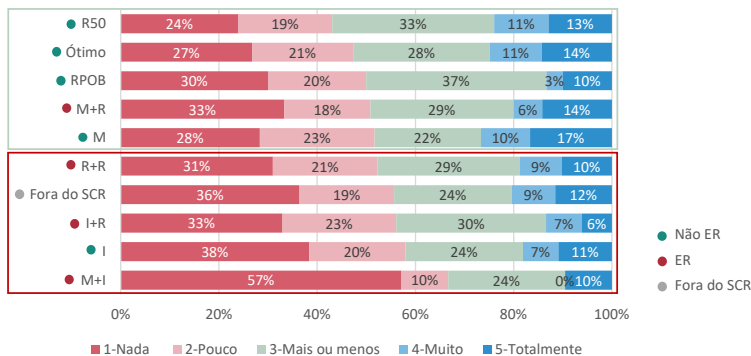
Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa?



Com relação a ter dinheiro guardado para fazer frente a uma despesa inesperada grande, os perfis se ordenam mais próximo do esperado, com destaque para os inadimplentes não endividados de risco (I), que ocupam uma das piores posições (Gráfico 30).

GRÁFICO 30 – ORDENAMENTO DOS PERFIS EM RELAÇÃO À POUPANÇA

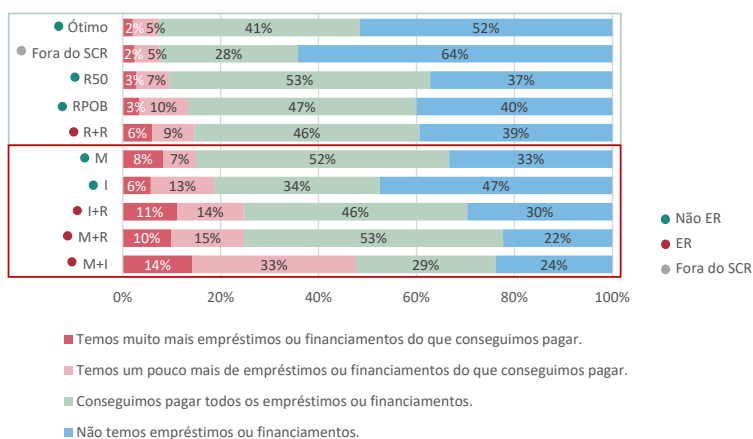
Eu daria conta de uma despesa inesperada grande



No item sobre conseguir pagar empréstimos e financiamentos da família, o ordenamento dos perfis se mostra bastante coerente com o encontrado nas análises anteriores (indivíduos com marcação M e/ou I têm as piores situações) – Gráfico 31.

GRÁFICO 31 – ORDENAMENTO DOS PERFIS EM RELAÇÃO AO CRÉDITO

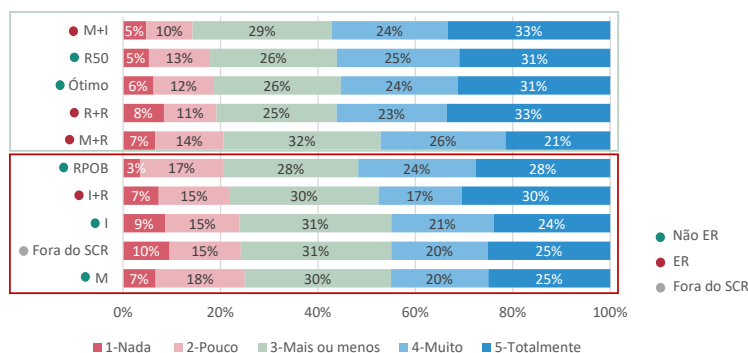
Pensando em todos os empréstimos e financiamentos das pessoas na sua casa (incluindo cartão de crédito, cheque especial, prestações, contas atrasadas e crédito consignado), hoje, qual destas frases melhor descreve os empréstimos ou financiamentos na sua casa?



Na pergunta sobre busca de informações para tomada de decisões financeiras, os perfis têm respostas bem parecidas, e o M+I, surpreendentemente, é o que tem os melhores resultados (Gráfico 32).

GRÁFICO 32 – ORDENAMENTO DOS PERFIS EM RELAÇÃO À BUSCA DE INFORMAÇÕES PARA A TOMADA DE DECISÃO

Eu sei me informar para tomar decisões financeiras



De forma geral, com algumas variações, observou-se que:

- pessoas marcadas como **M** ou **I**, apenas um critério, estão em uma situação financeira mais deteriorada, próxima à dos perfis **R+M** e **R+I**;
- respondentes marcados somente como **R50** ou **RPOB** estão em situação financeira mais favorável, próxima à dos **Ótimos**;
- pessoas **Fora do SCR** costumam estar bem, mas com situação menos favorável quando se trata de despesa inesperada, busca de informações financeiras e pagamento de contas.

Ou seja, tendem a ficar no quadro de melhor situação (verde) os perfis Ótimo, R50, Fora do SCR, RPOB e R+R, e, no quadro de pior situação (vermelho) em geral, ficam os perfis M, I, M+R, I+R e M+I.

5.7 Conclusão do estudo exploratório

Os dados do SCR, sozinhos, não permitem uma percepção das condições subjetivas relativas à situação financeira dos indivíduos marcados como endividados de risco. A pesquisa sobre a Saúde Financeira do Brasileiro trouxe a oportunidade de que, a partir das respostas dos entrevistados, fosse possível analisar como se relacionam os critérios de endividamento e a autopercepção das pessoas quanto às diferentes áreas de sua vida financeira. Assim, é possível agora responder às perguntas que guiaram o estudo:

As respostas das pessoas marcadas como endividadas de risco aos itens sobre poupança, crédito, planejamento, bem-estar e tomada de decisão foram piores que as respostas dos não endividados?

Sim, as pessoas marcadas como ER responderam à pesquisa revelando situação financeira pior do que os Não ER, ou seja, os critérios conseguem diferenciar esses indivíduos.

Se sim, quão pior?

Depende da pergunta, dos critérios em que o indivíduo foi marcado e do tempo de endividamento. Podem ser feitas melhorias na metodologia para que os critérios diferenciem melhor os ER dos não ER.

Há variações relacionadas a diferentes perfis de endividamento?

*Sim, as análises mostraram um padrão, com os R+R tendo situação melhor (similar à de Não ER), piorando para os R+I e R+M, e com os M+I sendo os mais afetados pelo endividamento, ou seja, **critérios M e I parecem ser mais eficazes** em identificar indivíduos em situação de endividamento excessivo do que os critérios de renda.*

Há variações a depender do tempo de endividamento?

Sim, há uma piora na situação dos indivíduos após permanecerem endividados por dois ou mais meses, quando comparados aos que só tiveram a marcação de ER por um mês. Além disso, indivíduos marcados com R+M, R+I e M+I representam 70% dos que foram marcados como ER por dois ou mais meses.

E as pessoas que não foram marcadas como ER, mas caíram em um critério, como foram suas respostas?

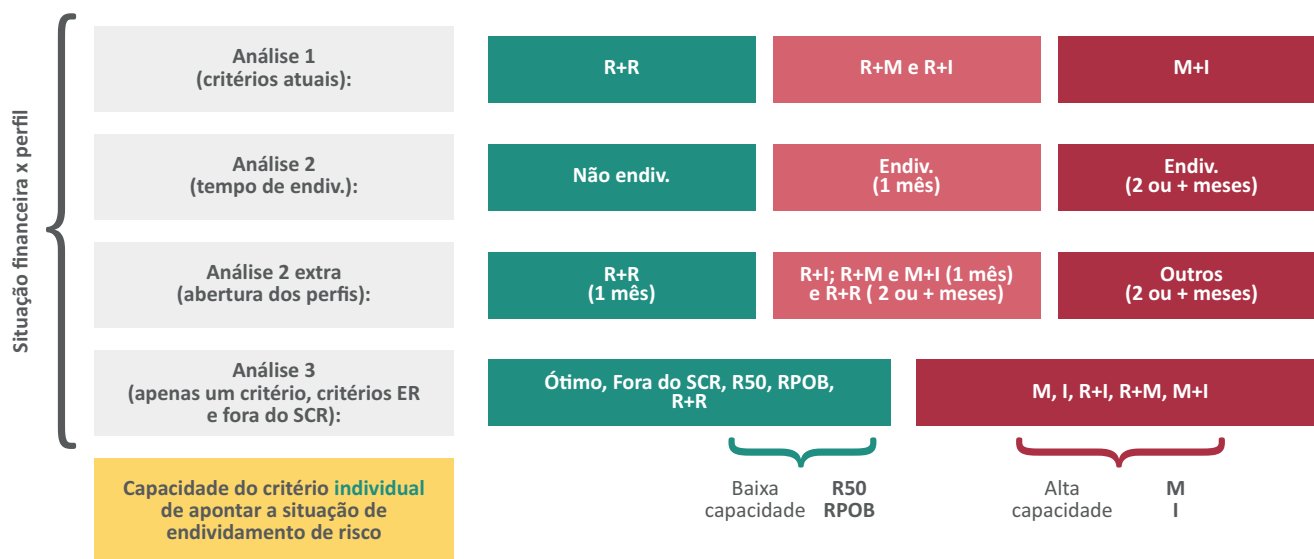
Pessoas marcadas como M ou I apresentam situação financeira parecida com a dos endividados de risco, enquanto pessoas marcadas com R50 ou RPOB se assemelham mais às que não caíram em nenhum critério no período analisado. Isso corrobora a análise feita com base nos perfis de endividados de risco.

Além disso:

Preocupações com dívidas afetam quem está fora do SCR quase tanto quanto afetam quem é marcado como endividado de risco. Dados sobre as dívidas contraídas fora do SFN, entretanto, não estavam disponíveis para análises pelo BC até o período de elaboração deste estudo.

Sabe-se que muitas vezes um CPF concentra as dívidas de vários membros de uma família – como o BC não tem acesso à renda familiar, as métricas de R50 podem ficar superestimadas (falsos positivos de ER). Nessa amostra, mais de mil pessoas (36% dos 3.006 tomadores de crédito) foram marcadas como R50. O Gráfico 33 resume os principais achados do presente estudo exploratório.

GRÁFICO 33 – RESUMO DOS ACHADOS DO ESTUDO EXPLORATÓRIO



6. Considerações Finais

O cenário econômico dos tomadores de crédito vem passando por grandes modificações nos últimos anos. A pandemia de covid-19 ampliou o número de cidadãos com relacionamento com o SFN, tanto pela concessão do Auxílio Emergencial quanto pela expansão das instituições financeiras ditas digitais. Após o fim do pagamento do Auxílio, o Brasil viu crescer o número de tomadores de crédito e o percentual de endividados de risco desde o segundo semestre de 2021, principalmente em decorrência do maior comprometimento de renda com dívidas e da maior inadimplência por parte dos brasileiros.

O presente trabalho atualizou e aprofundou o estudo do endividamento de risco realizado em 2020 a partir do aperfeiçoamento da metodologia e do cruzamento com informações obtidas por meio de pesquisa²³ realizada com cidadãos bancarizados.

Em março de 2023, havia 15,7 milhões de endividados de risco no Brasil, ou 15% da população tomadora de crédito. Em termos relativos, o endividamento de risco se concentra principalmente entre as mulheres, na população de baixa renda e de idade mais elevada, e nas regiões Nordeste e Norte. Os homens, apesar de serem proporcionalmente mais inadimplentes e caírem mais no critério multimodalidades de crédito, costumam ter rendas maiores e menos comprometidas do que as mulheres.

No SFN, observa-se heterogeneidade no endividamento de risco conforme o segmento do conglomerado financeiro. A maior parte dos endividados de risco encontra-se no segmento de bancos com carteira comercial B1 (93% ou 14 milhões de pessoas) e, dentro dele, no S1 (88% ou 13,3 milhões de pessoas). Em termos de percentual de endividados de risco na carteira, as instituições de crédito (segmento N1) foram as que apresentaram, em

23 Pesquisa sobre a Saúde Financeira do Brasileiro realizada pela Febraban, em parceria técnica com o BC, no segundo semestre de 2020. Disponível em: https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Apresentacao_Site.pdf.

média, as maiores concentrações de clientes endividados (28,4%). Em contrapartida, as cooperativas (segmento B3) são o segmento que tem o menor saldo da carteira concentrado em endividados de risco (13,8% em média). Dos empréstimos que os endividados de risco tomam no segmento B1, 30% são crédito consignado e 27% se dividem entre cartão de crédito e empréstimo pessoal. No segmento N1, esses percentuais são, respectivamente, de 6,2% e 84%, sendo o segmento que mais concentra a oferta de crédito em modalidades com altas taxas de juros. Quando comparados com os cidadãos não endividados, os endividados de risco apresentam sempre maior concentração nas modalidades de crédito consignado, cartão de crédito e crédito pessoal, em todos os segmentos analisados.

Ao se analisar a saúde financeira dos cidadãos a partir de perguntas sobre crédito, poupança, gestão financeira, bem-estar e tomada de decisões, é possível relacionar os dados de endividamento de risco obtidos no SCR com a situação financeira percebida pelos cidadãos. A análise proposta na sessão 5 contribui, portanto, para o preenchimento de uma lacuna relativa ao superendividamento, que é a percepção do prejuízo que o endividamento de risco causa na sua qualidade de vida, o chamado “fardo da dívida”, e permite aproximação entre os conceitos de endividamento de risco e superendividamento.

O estudo realizado concluiu que os critérios Inadimplência (I) e Multimodalidades de Crédito (M) são mais eficientes em indicar pessoas em situação de endividamento de risco do que os critérios relativos à renda (R50 e RPOB). Com esse diagnóstico, torna-se possível a melhor compreensão do escopo quantitativo do endividamento de risco, auxiliando na identificação da jornada do cidadão que se encontra nessa situação e das consequências em sua saúde financeira, bem como contribui para que se desenhem possíveis soluções para que esse processo no SFN não se torne relevante nem duradouro.

Este Relatório representa, assim, um avanço no estudo do endividamento de risco no Brasil e, ao incluir novas análises, para além da simples atualização dos dados, espera demonstrar a gravidade do fenômeno, crescente no país, e a necessidade de que o tema seja devidamente tratado pelos mais diversos atores. Novos estudos devem ser feitos, e políticas públicas precisam ser pensadas para que o descontrole com dívidas não afete o bem-estar financeiro de tantas pessoas e famílias.

Anexo 1 – Perfil dos endividados de risco em dezembro de 2022

TABELA 1 – PERFIL DOS ENDIVIDADOS DE RISCO – DEZEMBRO DE 2022

Dados de dez/22	Tomadores de crédito (em milhões)	Endividados de risco (em milhões)	Endividados de risco (%)
Por região			
Norte	7,1	1,0	14,2%
Nordeste	25,9	4,0	15,6%
Sudeste	48,3	6,5	13,5%
Sul	16,6	2,2	13,1%
Centro-Oeste	8,3	1,1	13,1%
Por local			
Em capitais	28,9	4,1	14,2%
Fora das capitais	76,1	10,7	14,1%
Por sexo			
Feminino	54,7	8,3	15,3%
Masculino	50,4	6,5	12,9%
Por faixa de idade			
Até 24 anos	12,3	1,6	13,1%
De 25 a 34 anos	22,7	3,2	14,3%
De 35 a 44 anos	23,2	3,2	13,8%
De 45 a 59 anos	25,2	3,5	13,8%
A partir de 60 anos	21,8	3,3	15,3%
Por faixa de renda			
Até 1 salário mínimo	23,8	5,2	21,7%
Mais de 1 a 2 s.m.	38,2	5,6	14,5%
Mais de 2 a 5 s.m.	28,5	3,1	11,0%
Mais de 5 a 10 s.m.	9,1	0,7	8,2%
Mais de 10 s.m.	5,5	0,2	4,2%
Total	105,1	14,8	14,1%

Anexo 2 – Perguntas da Pesquisa Saúde Financeira do Brasileiro analisadas no estudo

As perguntas que compõem o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB) estão destacadas em verde, com a dimensão à qual pertencem informada entre parêntesis.

Planejamento e gestão financeira

1. Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa? (Dimensão Segurança Financeira)
2. Pensando nos últimos 12 meses, qual destas frases melhor descreve o pagamento de contas na sua casa?
3. Sobra dinheiro para mim no final do mês.
4. Eu tenho dificuldade de pagar as minhas contas e cobrir meus gastos.
5. Estou garantindo meu futuro financeiro. (Dimensão Liberdade Financeira)
6. Eu sei como me controlar para não gastar muito. (Dimensão Comportamento Financeiro)
7. Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras. (Dimensão Comportamento Financeiro)
8. Eu consigo perceber quando não estou cuidando bem do meu dinheiro.
9. Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle.
10. Eu sei organizar minhas contas.

Poupança

1. Eu daria conta de uma despesa inesperada grande.
2. Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento. (Dimensão Habilidade Financeira)
3. Eu sei como me obrigar a poupar. (Dimensão Comportamento Financeiro)

Uso do crédito

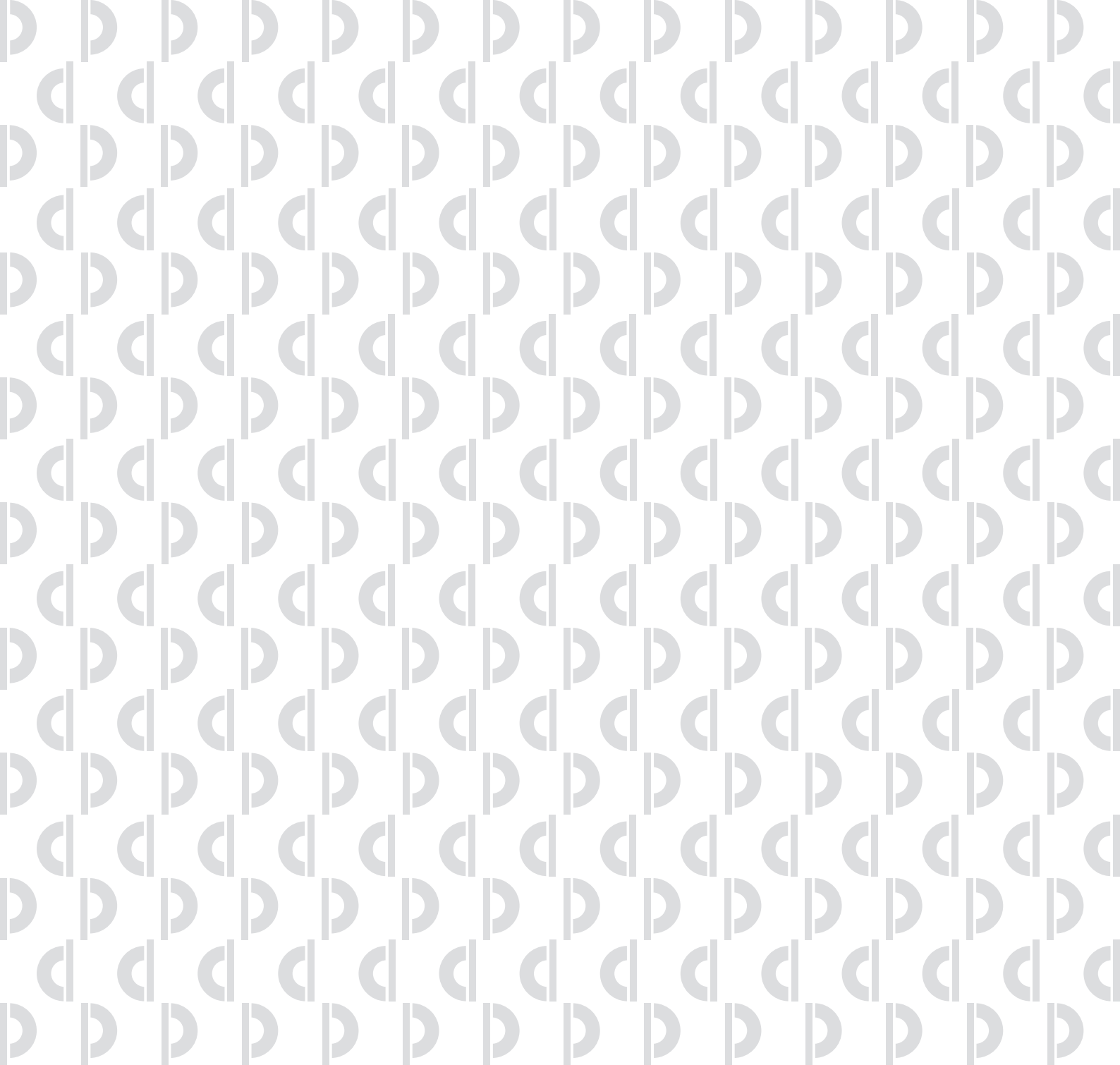
1. Você diria que a maior parte dos compromissos financeiros da sua casa são:
2. Entre os compromissos financeiros da sua casa, quais mais preocupam você?
3. Pensando em todos os empréstimos e financiamentos das pessoas na sua casa (incluindo cartão de crédito, cheque especial, prestações, contas atrasadas e crédito consignado) ... Hoje, qual destas frases melhor descreve os empréstimos ou financiamentos na sua casa?

Bem-estar financeiro

1. Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa. (Dimensão Segurança Financeira)
2. Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido. (Dimensão Segurança Financeira)
3. Estou apertado(a) financeiramente. (Dimensão Segurança Financeira)
4. O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite aproveitar a vida. (Dimensão Liberdade Financeira)

Tomada de decisão

1. Eu sei tomar decisões financeiras complicadas. (Dimensão Habilidade Financeira)
2. Eu sei me informar para tomar decisões financeiras. (Dimensão Habilidade Financeira)
3. Eu consigo perceber quando me falta informação para tomar uma boa decisão sobre o meu dinheiro.
4. Eu consigo perceber quando preciso buscar orientação sobre como lidar com o meu dinheiro.
5. Eu tenho dificuldade em entender informações financeiras.



cidadania
financeira



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

